Anno XXV. Segunda-feira 26 de Novembro de 1849. N. 265.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Terç. S. Margarida de Saboia. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. v. civ.
29 Quint. S. Saturnino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. ✠ S. André Apostolo.
1 Sab. S. Eloy. Feriado.
2 Dom. S. Bibiana.

CAMBIOS EM 25 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 345.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$600 a 16$800
» de 4$000.......... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros..... 1$940 a 1$960
Pesos columnarios....... 1$940 a 1$960
Ditos mexicanos.......... 1$860 a 1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE NOVEMBRO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista da conta que remette, mande pagar a José de Mello Cezar de Andrade a quantia de 29,760 que o delegado do termo de Olinda despendeu com os presos pobres da respectiva cadeia no mez de outubro ultimo.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, transmittindo a conta da despeza feita com a obra do 16º lanço da estrada da Victoria de 4 a 10 do corrente, afim de que, á vista della, faça creditar o engenheiro Milet na quantia de 107,550.—Scientificou-se o referido engenheiro.

Dito.—Ao mesmo, remettendo a conta que demonstra ter-se despendido de 5 a 11 do corrente a quantia de 88,340 com as obras da conclusão da segunda parte do 9º lanço da estrada da Victoria, afim de que faça creditar o engenheiro Milet na referida quantia.—Communicou-se ao engenheiro mencionado.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo a conta da despeza feita de 4 a 10 do corrente com a continuação dos estudos graphicos da estrada da Victoria, para que faça creditar o engenheiro Milet na quantia de 46,400.—Inteirou-se o referido engenheiro.

Dito.—Ao mesmo, para que mande fornecer duas bussolas aos engenheiros civis capitão Manoel Rodrigues de Barros Fonseca de Brito e tenente Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares.

Portaria.—Constando de requerimento do professor da cadeira de primeiras lettras da povoação de Itapiçuma, Geminiano Joaquim de Miranda, e informação do director do lyceu, datada de 5 do mez proximo passado, que a referida cadeira não he frequentada por mais de 25 alumnos; o presidente da provincia ha por bem supprimi-la, em virtude do disposto no art. 6.º da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837; e, usando da attribuição que lhe confere o art. 47 da lei provincial n. 144 de 22 de maio de 1845, resolve remover o mencionado professor para a cadeira vaga tambem de primeiras lettras da cidade de Goianna.—Fizeram-se as communicações necessarias.

IDEM DO DIA 23.

Portaria.—Nomeando delegado do termo de Caruarú ao cidadão Manoel da Silva e Souza.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o 12º lanço da estrada do Páo-d'Alho, arrematado por José Patricio Fernandes com fiança de Filippe Carneiro de Olinda Campello, não foi concluido no prazo em que o arrematante se obrigou pela arrematação feita em 10 de junho de 1846, pois que na fórma della devêra estar concluida a obra arrematada em novembro de 1847; e attendendo a que, não obstante a tolerancia de se não proceder contra o arrematante pelo espaço de dous annos depois de findo o prazo em que devêra ser concluida, a obra se acha ha muito tempo parada e sem andamento algum, tendo sido feita apenas a quarta parte della; e julgando que em taes circumstancias deve ter applicação a disposição do art. 11 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843, resolve o seguinte:

Art. 1.º O arrematante da obra do 12º lanço da estrada do Páo-d'Alho José Patricio Fernandes e seu fiador Filippe Carneiro de Olinda Campello são multados na quantia de 631,989, equivalente a 10ª parte da quantia de 6:319,890 preço pela qual foi feita a arrematação da dita obra.

Art. 2.º A referida obra será concluida por administração á custa do arrematante e seu fiador, que são solidariamente obrigados tanto pela multa como pelo excesso da despeza que fôr feita com a conclusão da obra, comparada a sua importancia com o preço d'arrematação.

Art. 3.º O engenheiro Milet fica encarregado da direcção e fiscalisação da referida obra, que deverá ser feita pela fórma e sôb as condições e modo indicados no orçamento, plantas e perfis, que serviram de base á arrematação.

Art. 4.º O referido engenheiro ajustará administrador, apontadores, e os trabalhadores e serventes necessarios para execução da obra.

Art. 5.º Os trabalhadores, e serventes serão apontados quatro vezes ao dia, e seus vencimentos, bem como os do administrador e apontador, entrarão em ferias semanaes, organisadas pelo administrador e rubricadas pelo engenheiro depois de combinadas com as notas do apontador, sendo então remettidas á administração das obras publicas.

Art. 6.º Concluido o lanço e obra referida, a administração das obras publicas tirará a conta geral da despeza; e, no caso do excesso da quantia por que foi arrematada, será a conta remettida ao procurador-fiscal para proceder contra o arrematante para indemnisação da fazenda provincial.

Art. 7.º A presente resolução será remettida ao procurador-fiscal para proceder desde já contra o arrematante e seu fiador pela multa em que incorreram, e será igualmente communicada aos empregados á quem toca sua execução.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 73.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda declarar, para conhecimento da guarnição, que o Exm. Sr. presidente da provincia concedeu, por despacho de 20 do corrente, tres mezes de licença de favor para ir ao Rio-de-Janeiro tratar de negocio de seu interesse ao Sr. segundo cadete do quinto batalhão de fuzileiros Manoel Francisco Soares, o qual foi gravemente ferido na passada luta.

Assignado, *Luis Gomes Ferreira*, alferes ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

DECISÕES.

Habeas-corpus de Antonio Duarte Leite.—Mandou se passar ordem ao carcereiro para apresentar o paciente na sessão de 27 do corrente as 11 horas da manhãa no tribunal da relação.

Dita de Felix Manoel do Sacramento.—Denegaram a soltura.

Aggravo.

Aggravante, Nuno Maria de Seixas; aggravado, José Jeronymo Monteiro.—Denegaram provimento.

Recursos crimes.

Recorrentes, José Luiz Beltrão Mavignier e o bacharel José Angelo Marcio da Silva; recorrido, o juizo.—Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, o juiz de paz Manoel Antonio Viegas.—Foi confirmado o despacho de despronuncia.

Appellação crime.

Appellante, Manoel Pedro Ferreira; appellado, o juizo.—Mandou-se a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Luiz Severiano Marques Bacalhão; appellado, Antonio José Marques Bacalhão.—Reformou-se a sentença.

Appellante, Manoel de Almeida Ferreira; appellado, João Ferreira dos Santos.—Confirmou-se a sentença.

Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro; appellado, Manoel Florencio Alves de Moraes.—Fôram desprezados os embargos do appellado.

Appellantes, Bernardino de Sena Dias e outros; appelladas, D. Joanna Francisca e D. Anna Joaquina Maciel Monteiro.—Foi confirmada a sentença.

Appellante, Carlos Andreatt; appellado, Julião Beranger.—Não se tomou conhecimento dos embargos do appellante, por serem apresentados fóra de tempo.

Appellante, Antonio Martins Ribeiro; appellados, Lourenço Bastos & C.—Fôram desprezados os embargos do appellante.

Appellante, Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Joaquim Rebello.—Mandou-se averbar a dizima.

Appellante, Dionizio Gomes do Rego; appellados, João de Barros Rego e sua mulher.—Foi confirmada a sentença.

Appellantes, Filippe Francisco Cavalcante e sua mulher; appellados, Francisco Rodrigues Aleixo e sua mulher.—Julgou-se nullo o processo.

Appellantes, a santa casa da misericordia de Lisbôa e Antonio Alves Vianna; appellada, a fazenda nacional.—Mandou-se ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa e soberania nacional.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Joaquim da Silva Castro; appellado, Antonio Joaquim da Silva Castro.

Appellante, o bacharel Manoel José Pereira de Mello, curador da parda Rosa; appellada, Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

Appellantes, Manoel Joaquim Soares e o juizo; appellados, Mc. Calmont & C., o curador a herança de José Francisco Collares, o curador geral e o procurador fiscal da fazenda.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações civeis em que são:

Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante e sua mulher.

Appellantes, a viuva Brito & Filhos; appellado, Bartholomeu Francisco de Souza.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, Gabriel Gonçalves Lomba.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellante, Manoel de Almeida Lima; appellada, Maria Joaquina dos Anjos.

Appellantes, o reverendo guardião e o syndico do convento de San-Francisco; appellada, a fazenda nacional.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são:

Appellante, José Feijó de Mello; appellado, José Gabriel de Moraes Mayer.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as appellações civeis em que são:

Appellante, Affonso José de Albuquerque Mello; appellada, a irmandade das almas do Recife.

Appellante, José Gomes Villar; appellado, Leopoldo José da Costa Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são:

Appellante, José Joaquim Bezerra Cavalcante; appellado, Bento José da Costa.

Appellantes, José Gomes Pereira Ribas e outros; appellada, a camara municipal da villa do Pilar.

Appellantes, o padre Sebastião Antonio de Menezes e outros; appellados, Luiz Ignacio de Oliveira Maciel e outros.

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquita.

Appellante, Antonio Domingos de Almeida Poças; appellados, José Bernardino Leal, o Dr. curador geral e outro.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são:

Appellantes, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Manoel Antonio Gomes; appellados, Manoel Ferreira Deniz e outros.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellados, José Joaquim Bezerra Cavalcante e sua mulher.

Appellante, João de Carvalho Raposo; appellados, o juizo e o dito Raposo.

Appellante, Francisco José de Albuquerque Pinto; appellado, Luiz de Albuquerque Barros.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a appellação crime em que são:

Appellantes, o Dr. Filippe Lopes Netto e outros; appellado, o juizo.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos a appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio da Silveira Paiva.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Ramos as appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.

Appellante, Domingos Pereira Mendanha; appellado, Joaquim Ferreira.

Appellante, Arsenio Fortunato da Silva; appellado, Gabriel Antunes Penna.

Appellante, Antonio Ferreira do Valle; appellado, Eugenio José de Santa Rita.

Appellantes, João José, José João, Joaquim José e José Hertil; appellado, Lieutier.

Appellante, Ignacio do Rego Medeiros; appellado, o coronel Henrique Pereira de Lucena.

Appellante, Anna Maria de Almeida Castro; appellados, Joanna Maria de Miranda Castro e o solicitador dos residuos.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellantes, a santa casa da misericordia de Lisbôa e Antonio Alves Vianna; appellada, a fazenda nacional.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

Londres, 19 de outubro.

A combinação de partidos que até hoje tem preservado a maioria na assemblea nacional da França, e tem apresentado uma resistencia feliz á violencia da facção revolucionaria, não possue nenhum outro laço de união senão o seu medo commum. Ella não reconhece a nenhum homem como seu chefe responsavel, nem segue nenhum systema definitivo de politica; ella aspira em segredo a objectos differentes e incompativeis, e não he unida senão pelo medo da revolução e pela aversão á fórma de governo que uma serie de accidentes e de imposturas impozeram de improviso á nação franceza. A fallar a verdade, a fórma de governo republicano não he a causa de todas as calamidades da França. O mundo tem visto em todos os seculos republicas, desde as da antiguidade até á dos Estados-Unidos, possuindo todas as qualidades de um governo livre, vigoroso e prospero; debaixo desta fórma podêres mui absolutos teem sido exercidos, e poucas republicas teem gozado de um grão de liberdade igual ao que floresce debaixo do abrigo feliz da monarchia britannica.

A questão em França não he uma questão de fórma, e com alguma sombra de rasão se tem dito que naquelle paiz os privilegios da soberania hereditaria e os arreios de uma côrte são mais injuriosos do que vantajosos aos interesses permanentes da autoridade; porque excitam de uma maneira viva esse espirito de inveja e descontentamento que he o veneno da sociedade democratica. Qualquer, pois, que seja a fórma, os mesmos perigos e as mesmas difficuldades subsistirão; a mesma ancia pelos premios e distincções conferidas pelo estado, que inflammam a cobiça e ambição de todas as classes; o mesmo desejo ardente de exigir que o estado satisfaça todas as necessidades e cumpra todos os deveres, ainda á custa dessa independencia que he a raiz da genuina liberdade; a mesma desconfiança odiosa dos motivos e caracter daquelles que dirigem os negocios na nação; o mesmo desejo de abater o que está exaltado e de mudar o que está estabelecido; as mesmas divisões infinitas nas quaes o interesse pessoal ou a vaidade são muitas vezes substituidos pelo patriotismo, e onde o unico partido politico que acha conveniente confessar seus principios reaes he a aquelle que presentemente está sendo julgado pelo supremo tribunal em Versalhes.

Em um tal estado de cousas uma ligeira causa póde bastar para occasionar uma desintelligencia séria entre os diversos elementos da maioria; e as consequencias que teem já resultado do relatorio de Mr. Thiers sobre a expedição romana provam a existencia de differenças importantes entre o governo actual e o partido, pelo qual tem sido até hoje sustentado. He possivel que na presente occasião estas differenças possam ser reguladas ou pelo menos occultadas, comquanto isto mesmo seja duvidoso; porém por sua natureza ellas são tão profundas e tão reaes, que não pódem deixar de conduzir a consequencias mais sérias.

Mr. Thiers, depois de consideravel hesitação, tomou sua posição á frente do partido mais reaccionario da assembléa. Elle sabe bem que este partido, o qual he em si mesmo a mais forte secção da legislatura, só requer um chefe para levar até ao fim a sua resistencia á revolução, tanto na França, como nos outros paizes. Sua elocução facil e seus talentos praticos são calculados para produzir o maior effeito sobre a numerosa classe dos politicos timidos e inexperientes que a agitação dos tempos tem reunido, e que procuram anciosamente um orador que satisfaça suas intelligencias perplexas, e um estadista que possa resgatar o paiz. A estes podemos accrescentar, posto que com grande reserva, essa porção dos legitimistas que Mr. Thiers conciliou por meio de sua recente dedicação aos interesses da igreja; e com tal apoio não he improvavel que o ex-chefe da opposição liberal á monarchia possa recrutar uma maioria ultra-conservadora na assemblea da republica. Se tal fôr a sorte do grande partido que a nação franceza requer para a restauração da ordem e da paz, nada póde ser mais fatal a seus verdadeiros interesses e a seus successos occasionaes. Para taes deveres as primeiras condições são principios elevados e resolução intrepida: a sorte deploravel de Mr. Thiers tem sido comprometter as mais elevadas posições e arruinar aquelles que nelle teem confiado, porquanto estes principios lhe faltam, e nas grandes emergencias esta resolução o abandona. A queda de 1836 e a de 1840 pódem ser esquecidas, porém a historia não absolverá o ministro que ordenou ás tropas que se retirassem, e depois fez uma retirada vergonhosa da camara dos deputados a 24 de fevereiro de 1848.

Tal he todavia o homem que não só aspira a dirigir a maioria da assemblea, senão que tem já começado uma activa campanha, fazendo um desafio á politica do presidente. Não foi por inadvertencia que Mr. Thiers omittio toda a allusão em seu relatorio á famosa carta de Luiz Napoleão ao coronel Ney; pelo contrario, todo o espirito do relatorio está em contradicção com as ideias e condições mais liberaes, segundo as quaes o governo e o presidente tinham professado obrar. Elles tinham feito da amnistia, da secularisação do governo papal e da introducção de leis reformadas condições essenciaes; Mr. Thiers declarou em nome da commissão que estava prompto para aceitar as ultimas consequencias de uma restauração papal, livre de qualquer empenho sério, odioso ao povo romano e injurioso á França. Esta contestação produzio uma crise. A existencia do ministerio pareceu ser ameaçada, e o caracter e a politica do presidente fôram postos em questão tanto como os do seu governo. Explicações que dizem ter conjurado o perigo tiveram lugar, porém estas transacções mostraram claramente que o commando real da maioria não está nas mãos dos ministros, porém na de Mr. Thiers; que debaixo de sua direcção e inspiração ella he mais reaccionaria do que o ministerio; e que tem tão pouco respeito ao presidente, que o põe na necessidade de escolher entre um abandono humilhante de suas proprias opiniões, ainda quando obviamente dictadas por um acto generoso e uma politica esclarecida, e um aberto rompimento. Um tal conflicto he o resultado inevitavel das disposições da constituição franceza, a qual creou e oppoz um ao outro dous podêres iguaes, permanentes e rivaes; elle he aggravado pelo caracter e posição dos homens que se acham investidos destes podêres. Desta sorte um e outro existem debaixo da ameaça, ou da tentação do golpe de estado que um dia cortará o insoluvel problema.

Se circumstancias occorrerem que allienem de Luiz Napoleão aquelles partidos que no principio se reuniram em redor delle e aceitaram a sua eleição; se os legitimistas estiverem promptos a arriscar a sua causa por qualquer manifestação clara da politica indiscreta de seus chefes e pelo phanatismo de seus adherentes contra os desejos do proprio conde de Chambord; se Mr. Thiers imaginar que he vindo o momento em que póde assumir a direcção, ou pelo menos a inspecção irresponsavel dos negocios com o socorro do corpo dos cidadãos, dos orleanistas e alarmistas; se a minoria republicana persistir em procurar realisar suas loucas chimeras; o partido de Luiz Napoleão achar-se-ha reduzido a mui limitado numero na assembléa, e fóra da assembléa seu mais firme apoio estará no exercito. Sua popularidade sem duvida não tem ahi diminuido, e sua conducta para com as tropas, tanto em França como na Italia, tem sido judiciosa e effectiva; porém tentar a solução de taes difficuldades por meio de um golpe de estado he evidentemente perigoso no mais alto grao, e comquanto taes expedientes possam parecer possiveis se não provaveis em França, he do interesse de todos os homens, e sobretudo he do interesse da nação, evitar qualquer catastrophe repentina, a qual daria o signal para uma erupção de todas as facções, de todas as divisões e de todos os bandos politicos que infestam o paiz, tanto em cima como em baixo de sua superficie.

Estas cousas não pódem durar. O edificio he construido sem solidez de material ou de estructura, e todos os elementos que teem successivamente destruido os mais poderosos governos do seculo passado estão já guerreando contra elle. Com tudo, outra vez o dizemos, não he tanto pelas faltas deste governo, quer em sua fórma, quer em suas medidas, como pela presente desgraçada constituição da propria sociedade, que a nação franceza está a cada hora ameaçada de crescente ruina. A democracia tem litteralmente arruinado e derrocado as columnas e baluartes do estado, de sorte que nada resta para ser destruido senão a propriedade em sua fórma primitiva; e até esta mesma he atacada. O estado moral da nação he ainda peior, pois que toda a fé, todo o contentamento e toda a confiança nas leis e instituições do paiz se acham abafados.

A destruição tem-se tornado uma fé para os espiritos impacientes; e até no momento em que alguns progressos teem sido feitos na restauração da industria e da riqueza, essa autoridade que he a unica que póde salvar o paiz, vacilla sobre a borda da perdição, já atacada por seus inimigos declarados, já desrespeitada pelas paixões implacaveis e pelas intrigas insaciaveis daquelles que se denominam seus conselheiros e amigos.

(*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE NOVEMBRO DE 1849.

Temos á vista varios exemplares do *Diario do Governo* de Lisbôa, datados de 13 a 20 do passado.

Lutando com duas opposições, uma das quaes he ultra-democrata, e a outra, supposto que dominada pelos mesmos principios que animam os actuaes agentes do podêr, todavia não está de accôrdo com elles quanto aos meios de desenvolver esses principios, e por conseguinte deseja que o governo se desquite da politica de tolerancia e justiça que se tem proposto desenvolver; —lutando com duas opposições, repetimos, o actual gabinete de Sua Magestade Fidelissima continuava a proceder de modo a neutralisa-las, ou ao menos a despovoar-lhes as fileiras de todos os homens que, conscienciosos e amantes do seu paiz, nada hesitam em prestar apoio franco e leal a um governo qualquer, logo que se convencem da sem-rasão com que buscam contrariar-lhe a acção alguns individuos que procuram desconceitua-lo, antes por sêde de mando, do que por desejo de promoverem a prosperidade da nação á que pertencem.

E, o que he mais, suppomos que dentro em breve attingirá ao seu alvo; visto como responde ás invectivas da imprensa opposicionista com factos que desmoronam completamente os reductos em que se ella encastella para ataca-lo.

Occupando-se deste assumpto, a folha official, cuja recepção já accusamos, diz em o n. 243 de 15 de outubro:

« A imprensa da opposição brada em altos clamores, que o governo he incapaz de dirigir os negocios do estado. Attesta que elle não tem sciencia para conceber, nem actividade para obrar. Repete incessantemente que elle nada tem feito, nada mostra querer fazer. Repete todos os dias, em phrases altisonantes, que os negocios correm ao acaso, a causa publica á revelia, e o paiz á sua ruina completa.

« Se estes clamores teem por fundamento a verdade, hão de achar éco na opinião publica, e esta por conseguinte decidir-se-ha em favor da opposição, e contra o governo; porquanto, se a imprensa da opposição está habilitada pela theoria para apreciar os actos e faltas da administração, muito mais habilitado está o paiz pela pratica para julgar da justiça de semelhante apreciação.

« Terão, pois, os brados da imprensa opposicionista encontrado éco no paiz? Terão as suas accusações feito impressão nos animos? Terão as suas palavras convencido o publico de que o governo nada tem feito, nada sabe fazer, nada quer obrar, e de nada he capaz?

« Se teem convencido, deve a convicção do publico mostrar-se pelos evidentes signaes por onde sempre costuma patentear-se.

« Se a nação está, pois, capacitada de que o governo he tal qual a imprensa da opposição lh'o pinta; se vê que nada lhe deve, e nada tem delle a esperar, começa por negar-lhe todo o auxilio e apoio.

« Querendo caminhar legalmente na estrada constitucional, como os seus proprios interesses pedem, trata, na primeira campanha eleitoral, de arrancar-lhe das mãos as redeas da governança, que tão mal dirige. Mas, emquanto não chega este momento, faz ouvir as suas queixas de todos os angulos do paiz, e confirma essas queixas recusando toda e qualquer cooperação, não só com o governo propriamente dito, mas até com as autoridades, suas delegadas. E não só não coopera, mas evitará cuidadosamente o mais leve signal que pareça significar cooperação.

« E o que he que estamos vendo? Vemos que, quando o governo precisou de obter um adiantamento sobre a decima, prestou-lhe meios o corpo do commercio com condições tão vantajosas como até alli não as alcançára o thesouro.

« Vemos que, recorrendo o governo ao mesmo corpo commercial para o auxiliar com os meios necessarios para levar avante a medida sôbre as notas, vai obtendo o auxilio ainda com mais vantajosas condições.

« Vemos que, tendo o governo mandado pelas suas autoridades convidar os povos para concorrerem para as obras das estradas e outros melhoramentos, os povos vão annuindo da melhor vontade ao convite, offerecendo uns dinheiro, outros materiaes, muitos fornecendo meios de transporte, e muitissimos, que não pódem dispôr de mais do que da fôrça de seus braços, prestando-se voluntariamente para todo o serviço.

« Tudo isto não he um simples indicio da cooperação que o paiz presta ao governo: he mais, muito mais. He o proprio facto da cooperação; são as provas irrecusa-

veis que a demonstram. E, se ella existe, he porque a verdadeira opinião publica he favoravel ao governo. E nenhum governo concilia em seu favor a opinião publica, sem que se faça digno della pelos seus actos. »

Isto escrevia o contemporaneo a 14 do passado, e a 17 a praça do Porto, como quem vindo em seu auxilio, como que querendo provar com mais um facto, que o governo portuguez vai fazendo renascer a confiança e o credito, emprestava ao mesmo governo 132 contos por conta dos 240 que elle fôra autorisado a tomar sobre notas do *banco de Lisbon*, mediante o juro de 9 *por cento*, que nas actuaes circumstancias financeiras daquelle reino não póde deixar de ser considerado como modico, e muitissimo rasoavel.

As datas de Hespanha alcançavam até 14 de outubro.

A 30 deviam reunir-se as côrtes daquelle estado.

Por decreto de 5 Sua Magestade Catholica nomeára mais 19 senadores.

Semelhante nomeação fôra parte para que o numero de taes legisladores ficasse elevado a 276, dos quaes 20 professam opiniões progressistas, e outros tantos são do partido do antigo regimen.

O *Heraldo* de 12 diz o seguinte sobre o estado de completo socego em que se acha todo o reino hespanhol:

« Com satisfação vemos, pelos correios que recebemos todos os dias das provincias, que as questões politicas parece irem alli totalmente esquecendo aos povos, que só curam do que convém a seus interesses materiaes. O annuncio de grandes refórmas e melhoramentos os teem feito conceber grandes esperanças de adiamento e commodidades; sendo isto o que unicamente serve de thema, tanto aos periodicos de provincia, como as repetidas cartas que das mesmas são remettidas.

S Alteza Real a Serenissima infanta D. Luiza Carlota era esperada na cidade de Huelva com seu augusto esposo.

Fôra levantado o estado de sitio em Valencia, por crêr-se que as energicas providencias do capitão-general D. João Villalonga bastariam para exterminar as pequenas quadrilhas de bandoleiros que ainda infestavam aquelle districto militar.

Celebrara-se com a devida solemnidade o anniversario natalicio de S. M. a rainha D. Izabel, a qual mandára distribuir nesse dia 10,000 reales de *vellon* pelos estabelecimentos de beneficencia.

Além das ordinarias demonstrações de jubilo com que fôra festejado aquelle anniversario, houvera, por occasião delle, um esplendido jantar, dado pelo duque de Valencia, presidente do concelho de ministros, ao qual, segundo o *Diario do Governo*, compareceram todos os membros do corpo diplomatico; todos os ministros, menos o da justiça, por se achar gravemente enferma a sua esposa; o patriarcha das Indias; varios senadores e deputados da maioria e minoria dos corpos collegisladores, notando-se no numero dos ultimos os deputados Mendisabal e Sagarti; alguns generaes ultimamente vindos do exercito de D. Carlos; os inspectores geraes do exercito; as autoridades civis e militares da capital, etc.

Tinha-se por certo que se achava lavrado um decreto mandando reunir os cargos de intendente com os de chefe politico em todas as provincias menos a de Madrid, e resolvendo que os novos magistrados se denominem governadores de provincia, e vencam o ordenado annual de 35 ou 45,000 reales.

Em consideração ao valor, fidelidade e disciplina com que militaram na Catalunha, Valença, Aragão, Navarra e provincias vascongadas, as praças do exercito que tomaram parte em taes campanhas iam contar mais metade do tempo do respectivo serviço, afim de poderem obter suas baixas.

Segundo o *Popular*, o governo hespanhol, de accôrdo com o gabinete de Paris, dera já alguns passos junto a côrte pontificia para que seja ampliada a amnistia concedida por Pio IX.

Certa gazeta ministerial assegurára que ia ser reconhecida a effectividade dos postos e empregos concedidos pelo duque da Victoria, ainda que com algumas excepções.

S. M. Catholica autorisára com o *regium exequatur* a nomeação do consul geral da Austria em Barcelona D. Victor Gibert, que estava exercendo provisoriamente aquelle cargo.

Chegára á Madrid com licença o Sr. D. Manoel Bertran de Lis, ministro plenipotenciario de S. M Catholica junto á côrte de Turim.

Fallecêra repentinamente naquella capital o marquez de Villa-Garcia.

Na madrugada de 6 fizera-se de vela a fragata hespanhola *La-Ferrolana*, destinada a viagem de circum-navegação do globo, levando a seu bordo os missionarios que conduz á Nova-Hollanda; o bispo de Porto-Victoria, D. Bento Sena, com seus familiares; e outros muitos ecclesiasticos.

Publicação a pedido.

Recebi do Sr. Joaquim Lobato Ferreira o quinhão hereditario que tocou á minha mulher, D. Vicencia Maria de Jesus, na partilha a que se procedeu por morte de sua mãi, Marianna de Jesus, casada que foi com o mesmo Sr. Lobato, o qual quinhão, como consta do formal de partilhas, consiste em dividas activas, escravos, uma canôa e parte em um terreno; sendo que daquellas dividas recebêra algumas o Sr Lobato na importancia de cento e oitenta e oito mil duzentos e dezoito réis que me entregou em moéda corrente. A parte do terreno aquinhoada á minha mulher será tirada da frente do terreno em alinhamento da rua da Concordia; e para essa tirada ou divisão eu e o mesmo Sr. Lobato nomearemos peritos, por assim havermos tratado. Ficamos de contas saldadas até hoje, sem que um ficasse devendo a outro; porque estamos reciprocamente pagos das transacções e de todas as contas havidas entre nós, sendo que ao fazer deste lhe entrego em moéda corrente a quantia de duzentos e oitenta e seis mil novecentos e oitenta e dous réis, saldo que havia a seu favor. Em tempo nenhum o Sr. Lobato ou seus herdeiros poderão haver de mim ou de meus herdeiros cousa alguma a qualquer pretexto, por contas, trsansacções ou por outra qualquer cousa occorrida até hoje. Declaro que a reposição de que falta o formal de partilhas não esta incluida em o nosso ajuste, porque pertence a meu cunhado Manoel Joaquim Lobato, sendo que com este tenho contas de encontro a fazer.

Recife, 24 de maio de 1849.

Passei dous do mesmo teor, para ficar um em meu podêr, assignado pelo procurador bastante do Sr. Lobato. Era supra. — *Manoel de Almeida Lopes*. -- *João Ribeiro da Cunha*, procurador.

Como testemunhas. -- Joaquim José da Fonseca. -- Theodoro de Almeida Costa.

Resposta dada pelo advogado de Manoel de Almeida Lopes nos autos movidos por este no juizo de orphãos: escrivão Guimarães.

O embargante entregou já ao meu constituinte, Manoel de Almeida Lopes, o quinhão hereditario que tocou á sua filha, mulher do meu constituinte, nas partilhas á que se procedeu por morte de sua mulher. Está, pois, satisfeito o embargado, e por isso nada mais tem a dizer na presente questão que se ultimou com a entrega do que pedia o embargado.--S C.--*Fonceca*.

Rasões ou sustentação dos embargos pelo advogado do embargante Joaquim Lobato Ferreira.

Meu constituinte, nos embargos a fl. 21, mostra competentemente que nada restava a entregar ao autor Manoel de Almeida Lopes, como admistrador de sua mulher, e filha do mesmo constituinte; e comprovou esta verdade com o recibo a fl. 25, no qual não deixa a menor duvida do expendido, e mais provado com o documento a fl. 24.; dinheiro de primor que o mesmo autor recebeu sem pagar premio algum até o presente, negocio este de pai para filho, e não para um que, estando assim preenchido, usa de violencia contra o seu bemfeitor! Emfim, convencido o mesmo autor desta verdade, por o juizo do civel da segunda vara, escrivão Santos, se acham acommodados desistindo-se de qualquer pleito, e dando-se por saldos de todas as contas cuja concordata foi julgada por sentença por o mesmo juizo, ficando assim extincta esta acção, como se vê da resposta do advogado do mesmo autor a fl. 30. A' vista, pois, do que dos autos consta, assim se espera deferido por o meretissimo Sr. julgador, pagas pelo mesmo author as custas, como de direito he.

Recebi do Sr. Joaquim Lobato Ferreira, a quantia de cento e vinte mil réis em notas de dinheiro corrente deste imperio; quantia esta procedida de uma canôa aberta para carga que me comprou, e que póde dispôr della como sua que he, e fica sendo de hoje para sempre; e para sua clareza passei o presente, por mim assignado, perante as testemunhas abaixo assignadas. Cidade do Recife de Pernambuco, 3 de setembro de 1849.--*João Rodrigues Neves*.

Como testemunha que este fiz, João Baptista Paula da Silveira.--João José, de Vasconcellos Souza.

Sr. redactor. -- Rogo a Vmc. o favor de mandar publicar no seu *Diario* as precedentes cópias dos proprios originaes para que o publico faça justiça imparcial á desorientada e mal fundada replica, mandada publicar no seu *Diario* n. 229, de 13 de outubro proximo passado, mais as publicações de 31 do mesmo e 16 do corrente, pelo chefe das mentiras, o réo das tentativas, Manoel de Almeida Lopes.--Continuar-se-ha.--Recife, 23 de novembro de 1849.

Joaquim Lobato Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24. . . . . 14:228,390

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 24. . . . . 1:575,159
Diversas provincias 68,592
1:643,751

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24. . . . . 1:052,419

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE NOVEMBRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	No principio da semana saccou-se a 28 d. por 1$ rs., e nos ultimos dias a 28 1/2 d. -- Este preço conserva-se firme.
Assucar - - - -	As entradas do ensaccado ainda não avultam, em consequencia de terem os engenhos principiado a moer tarde. -- Não houve alteração nos preços.
Algodão - - - -	Tendo chegado noticia de haver melhorado na Europa o preço deste artigo, aconteceu que tivesse elle um augmento de 400 rs por arroba; tanto que o de primeira sorte vendeu-se a 5,200 rs. por arroba. -- Vieram ao mercado 832 saccas
Couros - - - -	Fizeram-se algumas vendas a 90 rs. por libra.
Bacalhão - - -	Tivemos esta semana um carregamento de Terra-Nova que foi vendido á cerca de 8,500 rs. por barrica. -- Retalhou-se a 9 000 rs., e ficaram por vender 9,000 barricas.
Carne-secca - -	Entraram tres carregamenmentos depois da ultima revista, com os quaes foi o deposito elevado a 95,000 arrobas. — Vendeu-se de 2,000 a 2,600 rs por arroba.
Cera amarella -	Vendeu-se de 640 a 700 rs. por libra da de Angola.
Farinha de trigo	As vendas fôram regulares aos preços de 14 a 19,000 rs. por barrica conforme a qualidade. -- Ficaram em ser 6,500 barricas.
Manteiga - - -	Vendeu-se de 440 a 480 rs. por libra da ingleza, e de 430 a 450 da franceza de vacca.
Potassa - - - -	Idem a 160 rs. por libra da nacional.
Presuntos - - -	Idem a 13,000 rs. por arroba dos do Porto.
Paios - - - - -	Idem de 2,700 a 2,800 rs. por duzia.
Sabão - - - - -	Não ha estrangeiro, -- O nacional vendeu-se de 100 a 105 rs. por libra do amarello.
Toucinho - - -	Vendeu-se a 7,000 rs. por arroba do de Lisbôa.
Vinagre - - - -	Idem de 45 a 50,000 rs. por pipa do de Portugal.
Vinhos - - - - -	Idem de 125 a 127,000 rs. por pipa do de Lisbôa PRR, e de 100 a 115,000 rs. do de outros autores.
Velas - - - - -	Idem de 9 a 10,000 rs por arroba das de sebo, e de 720 a 740 rs. por libra das de composição.

O nosso porto está bem provido de navios, porquanto sobe a 90 o numero dos que se acham hoje ancorados nelle, a saber: 2 americanos, 2 austriacos, 40 brasileiros, 1 dinamarquez, 6 francezes, 2 hamburguezes, 1 hespanhol, 2 hollandezes, 1 honoveriano, 18 inglezes, 6 portuguezes, 6 sardos, e 3 suecos.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Buenos-Ayres — 21 dias, barca ingleza *Mary-Quen-of-Scots*, de 246 toneladas, capitão William Willcox, equipagem 13, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Peru — 80 dias, brigue inglez *Hyperion*, de 241 toneladas, capitão Whilano, equipagem 13, carga lãa e guano; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Wit-Indus.

Rio-Grande do sul — 33 dias, brigue brasileiro *Juno*, de 186 toneladas, capitão João Francisco dos Santos, equipagem 13, carga carne; a Amorim Irmãos.

Terra-Nova — 37 dias, barca americana *California*, de 299 toneladas, capitão William Slate, equipagem 9, carga 2,519 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Ilha de Trindade — 42 dias, barca ingleza *Euphrates*, de 380 tonelas, capitão David Mc. Kenzie, equipagem 20, em lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia

Gibraltar — Caico hespanhol *Esperança*, capitão João Peza, carga assucar e algodão.

Wit-Indus — Barca ingleza *Mary-Quen-of-Scots*, capitão W. Willcox, em lastro.

Navios entrados no dia 25.

Buenos-Ayres — 23 dias, brigue brasileiro *Principe-D-Affonso*, de 216 toneladas, capitão Francisco da Silva Aveleda, equipagem 12, carga carne; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Gibraltar — 40 dias, polaca portugueza *Bom-Fim*, de 109 toneladas, capitão João Mendes, em lastro; a Oliveira Irmãos. Passageiro, Aureliano Augusto de Oliveira, Brasileiro.

Bahia — 17 dias, garopeira brasileira *Conceição Feliz*, de 37 toneladas, capitão Luiz Antonio da Silva, equipagem 6, carga farinha de mandioca e jacarandá; ao capitão. Passageiros, Pedro Gabriel do Espirito Santo, Brasileiro; e 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro — Corveta portugueza *D.-João-I*, commandante o capitão-tenente Izidoro Francisco Guimarães.

Santa-Helena — Barca ingleza *Euphrates*, capitão D. Mc. Kenzie, em lastro.

Liverpool pela Parahiba — Galera ingleza *Rafael*, capitão George Herald Brown, carga assucar.

Em commissão — Vapor de guerra nacional *Urania*, commandante o primeiro-tenente João Joaquim da Silva Guimarães.

Em commissão — Transporte brasileiro *Pirapama*, commandante Camillo Lelis da Fonseca.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente mez, se hão de arremar em hasta publica na porta da mesma, depois de meio-dia, 10 córtes de vestidos de cassa bordados, por factura um 5,600 réis; total 56,000 réis; impugnados pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho n. 476 de hoje datado, sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.--O inspector, *Luis Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 26 do corrente se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma, depois de meio-dia, 199 duzias de brincos dourados, por factura uma duzia 2,574, total 308,450 réis; 228 duzias de ditos, uma duzia 1,000, total 228,000 réis; 16 grosas de ditos, uma grosa 16,600 reis, total 256,000; 6 duzias de lunetas de bufalo, uma duzia 3,000 réis, total 18,000 reis; 6 duzias de oculos com aros de bufalo, uma duzia 5,000 réis, total 30,000 réis; 38 duzias de pentes finos de chifre á imitação de tartaruga para alisar, uma duzia 2,800 réis, total 106,400 réis; 36 duzias de bengalas, uma duzia 2 780 réis, total 100,080 reis; 6 duzias de botões dourados para abertura, uma duzia 140 réis, total 840 réis; 18 grosas de ditos para abertura, uma grosa 2,000 rs., total 36,000 rs.: tudo impugnado pelo guarda João Gregorio dos Santos, no despacho por factura n. 419 de 22 do corrente, sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 24 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, a porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 30 camisas de bretanha, por factura uma 1,000 rs., total 30,000 rs, impugnadas pelo amanuense José Francisco dos Santos Miranda, no despacho por factura sôb n. 480 de 19 do corrente: sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 24 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra quatrocentos meios de sola cortida, doze duzias de taboas de pinho de assoalho, e dez mil pedras de ferir para armas do adarme 17: quem taes generos tiver de boa qualidade e os quizer fornecer, poderá comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 26 do corrente, munido das competentes amostras, e proposta.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

-- O juiz municipal da primeira vara mudou a sua residencia para a rua do Hospicio, casa n. 39.

Companhia de Beberibe.

Por não se haver reunido numero sufficiente de accionistas no dia 20, foi espassada a reunião para terça-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia. O director roga aos Srs. accionistas que não deixem de comparecer a essa reunião no dia e horas marcadas

SUBDELEGACIA DE S.-JOSE'.

Acha-se preso á ordem desta subdelegacia o preto Agostinho que diz ser escravo de José Joaquim Correia: a quem pertencer o mesmo, queira comparecer em dita subdelegacia com seus titulos, afim de se mandar entregar o referido escravo.

CORREIO.

A barca portugueza *Ligeira* recebe a mala para Lisbôa no dia 28 do corrente.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.--Das partes diarias hoje dirigidas á esta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem João Barbosa de Souza, cujo motivo não me havendo sido declarado, tenho nesta data pedido explicações ao commandante do corpo policial; á ordem do subdelegado de Santo-Antonio o pardo Thomaz da Silva, por embriaguez; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José a preta forra Anna, por suspeita de crime de furto; á ordem do do sublegado da freguezia da Boa-Vista o crioulo Manoel, escravo de Jcainthe Botelho de Mesquita, confórme requerêra o respectivo senhor; e á do subdelegado de um dos districtos dos Afogados o pardo Valentim, Izidoro por correcção.

O delegado de policia do termo do Cabo communicou-me, por officio de 15 do corrente, que na freguezia de Ipojuca fôra ferido João de Oliveira, e na do Cabo gravemente com dous tiros o inspector de quarteirão José Salgado de Albuquerque Maranhão, sendo presos como indiciados neste ultimo attentado dous individuos cujos nomes elle não declarou.

O delegado do termo de Santo-Antão, em officio de hontem, participa que, no dia 12 do corrente, fôra espancado Cyprianno Luiz da Paz Junior, e que, em vista das provas, conhecêra que o pardo Salvador Antonio Rodrigues tinha sido o perpetrador de semelhante attentado.

O delegado de policia do termo do Bonito, em officio de 15 deste mesmo mez, participa que no districto de Capoeiras fôra morto por uma patrulha em acto de resistencia o perverso e turbulento Manoel do Carmo, a quem o respectivo subdelegado mandara prender em consequencia de denuncia que tivera de achar-se elle encarregado de alliciar gente para as fileiras dos grupos rebeldes sôb o commando dos facinorosos Caetano Alves e Pedro Ivo.

O delegado de policia do termo de Garanhuns participa que na freguezia de Agoas-Bellas fôra morto José Pereira da Silva, que fazia parte de uma patrulha, por quem o subdelegado daquella freguezia mandara prender a doze Indios por estarem tinguijando um poço, (o unico que alli existe para a bebida dos gados) sendo que tal morte resultara da resistencia dos ditos Indios que infelizmente se poderam evadir.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de novembro de 1849.---Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*.

Avisos maritimos.

-- Segue para o Rio-de-Janeiro em poucos dias a escuna *Galante-Maria*: tem a maior parte de seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para o Rio-Grande do sul seguirá com brevidade o brigue *Marcial*, por ter a maioria do seu carregamento prompto, o qual ainda póde receber alguma carga, assim como escravos, e mesmo algum passageiro: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, numero 39.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, na presente semana, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 62.

-- Para o Rio-de-Janeiro a polaca brasileira *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia.

-- Vende-se a barcaça *Santa-Izabel*, lote de 18 caixas, de boa construcção nova e de excellente marcha, a qual se acha fundeada no cáes do Ramos: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente até o dia 28 do corrente, o bem conhecido hiate *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, tendo já mais de metade da carga, o qual offerece commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao trapiche do algodão a tratar, ou com o mestre a bordo do mesmo hiate.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Edward Wild, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de sabão inglez, corinthos (currants), cevadinha, sagú, assucar, cadeiras, mesas, lindos relogios de cima de mesa, e muitos outros artigos proprios para suprimento de navios: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia.

-- Leilão de 30 caixas de superiores queijos, no caes da Alfandega: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

-- Fox Brothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, para fechar contas; e assim mais, em presença do Sr. delegado do consulado da republica franceza, de uma caixa com chapéos de seda, avariados a bordo do navio *Gustavo-II*, na sua recente viagem do Havre para este porto: terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da elegante e moderna armação toda envidraçada da loja do Sr. Chardon, e todas as mercadorias que a mesma contem, sendo ricos candieiros de porcellana para gaz, globos de vidro para candieiro, vidros e pertences para ditos; panno largo encerado para cobrir mesas, perfumarias, bicos, objectos de moda, fitas de seda, córtes de vestidos, etc: tudo se venderá a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, em um só lote: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Avisos diversos.

-- Aluga-se, por preço commodo, o primeiro andar do sobrado n. 20, por detras do theatro de S.-Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Um bom estabelecimento de molhados ha para vender-se, na rua da Cruz, n. 51: advirte-se que para um principiante he o melhor possivel, por ter poucos fundos e ser em um dos melhores locaes

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel se ha de arrematar no dia 27, por ser a ultima praça, a parte de um sobradinho sito na Camboa-do-Carmo, e um terreno na Casa-Forte, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução de padre Pascoal Corbi.

Ama de leite.

Na praia do Caldeireiro, n. 8, precisa-se de uma ama cativa ou forra, que tenha leite com abundancia.

-- Perdeu-se na noite de 21 do corrente da rua do Sêbo até o Aterro-da-Boa-Vista, uma fronha de esguião com lavarinto e bicos nos dous lados; a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, casa n. 23, que será recompensada.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 23, na rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, no Forte-do-Mattos, n. 8, defronte do chafariz.

-- Ha perto de um mez que desappareceu um chaprão de sicupira de 16 a 18 pollegadas de largo, 12 de grosso, e 30 a 32 palmos de comprido, do cáes do Ramos: quem delle tiver noticia annuncie por esta folha, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma criada nacional ou estrangeira para servir em uma casa de pouca familia, assim como tambem se aluga uma escrava de bons costumes e que sabe fazer o serviço de portas á dentro: na praça da Bôa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- Deseja-se alugar um cozinheiro bom para uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 46.

-- Aluga-se o primeiro andar de uma muito boa casa, com 9 quartos e cozinha: na rua de Apollo, n. 22.

Serventes para a capatazia.

Precisa-se de 20 a 30 homens robustos para o serviço da capatazia da alfandega: a fallar na mesma alfandega com o capataz, ou na rua da Aurora, em sua casa.

-- No dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa da residencia do Illm Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na rua da Praia, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, tres prelos de typographia e seus pertences; bem como diversos trastes: tudo penhorado a Viuva & Filhos de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, por execução da administração do patrimonio dos orphãos desta cidade.

Quem precisar de uma ama para o ser[vi]ço de uma casa de pouca familia, ou de [ho]mem solteiro: dirija-se a rua Direita, [nu]mero 54.

-- Offerece-se uma ama de leite, que não tem cria, e he do matto: na rua das Cruzes, loja do sobrado, n. 18.

-- O annuncio publicado neste *Diario*, sobre a mudança da officina de encadernação da praça da Independencia, fica sem effeito, por continuar a dita officina a subsistir no mesmo local, tendo a venda sido feita ao Sr. João José Elias Pinto de Gouveia.

-- Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. Pedro-Martyr de Olinda, que haja de mandar tapar os banheiros que recebem a agoa do rio Beberibe, assim como fechar a [bi]ca d'agoa do Varadouro, para que não se não fiquem os moradores da dita cidade sem agoa para o verão: Sr. fiscal, he preciso não dormir em objectos de tanta monta, que atacam a guella de quem tem sede; se o não remediar, lhe irá saltando ás an-s. *O garapeiro.*

-- A pessoa que annunciou querer uma casa, a qual não exceda a quinhentos mil réis, querendo uma no pateo do Paraizo, dirija-se á Cambôa-do-Carmo, sobrado de um andar, n. 21.

-- Pergunta-se aos Srs. fiscaes, e, se estes não quizerem responder, á illustrissima camara municipal se ainda, ou antes se já estão em vigor os artigos 18 e 19 das posturas. Com a resposta fará outras perguntas um municipe que vê infracções, e se dará o trabalho de aponta-las.

-- O Sr. B. B. L. queira mandar pagar o dinheiro que pedio emprestado a Miguel Martins Costa Ribeiro, ha perto de dous annos; do contrario, verá o seu nome nesta folha por extenso, e contar-se-ha a ma[illegible]ca que fez S. S. para obter este emprestimo.

-- Quem annunciou precisar de 400,000 rs. a premio, dirija-se a rua do Rangel, n. primeiro andar.

-- Aluga-se um preto cozinheiro: na rua do Livramento, n. 22.

-- Aluga-se, por tempo de festa, ou por anno, um sitio na estrada que vai para a Magdalena, com cacimba com boa agoa de beber, casa para grande familia, com 4 salas, 6 quartos de 20 palmos em quadro e cozinha graude: os pretendentes, dirijam-se a rua da Cruz, n. 5, sobrado.

Annuncio.

-- O abaixo assignado previne aos credores de sua mãi, a Sra. D. Luzia Caetana Isabel e Mello, proprietaria de engenho Pindoba, na comarca de Nazareth, para que no prazo de 15 dias da publicação deste, se apresentem com as suas contas ao mesmo abaixo assignado, afim de serem reconhecidas por verdadeiras, e passado o referido prazo não serão attendidos. Outro sim, ninguem de hoje em diante poderá contratar com a senhora sua mãi, sem expresso consentimento do annunciante para ser legalmente autorisado: portanto, quem fizer o contrario, não se chame ao depois a ignorancia. — Caraúba, 22 de novembro de 1849. — *João Marques Bacalhão.*

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. [illegible], a traduzir, fallar e escrever a ligoa franceza, e por casas particulares.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e fazer o mais serviço: na rua do Crespo, n. 11, loja de miudezas.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. que por engano trocou o chapéo, na noite do dia 17 do corrente, na sociedade Apollinea, o obsequio de ir á rua do Crespo, no primeiro andar por cima da loja do Sr. Viegas dissolver a duvida, pois já se sabe quem foi o autor da troca; e se não o fizer, ter de ver o seu nome publicado neste jornal.

-- Aluga-se uma preta captiva, com muito bom leite, a qual he do primeiro parto, e sabe tratar bem de uma criança: na rua da Florentina, n. 16.

-- Na rua do Trapiche, n. 6, deseja-se saber se existe nesta provincia João Augusto Cezar de Almeida, natural de Portugal, alferes do batalhão de artilheria que esteve quartelado no forte do Brum, e que no fim do anno de 1836 seguira para a provincia do Rio-Grande-do-Sul acompanhando o mesmo corpo: isto a bem do interesse do proprio alferes.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, o qual ja tem bastante pratica: quem o pretender, dirija-se á rua da Cambôa-do-Carmo, n. 16: elle dará fiador a sua conducta.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, acha-se de presente residindo nesta capital, e morando na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar; e propõe-se a continuar no mesmo magisterio particular, pelo que faz sciente ao respeitavel publico que se acha com aula aberta na referida casa, onde receberá alumnos, tanto externos como internos.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, optima para quem quizer passar a festa: tambem se aluga a casa sita nos terrenos da Torre, defronte da Ponte-de-Uchôa e junto ao Sr. major Fernandes Barros: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14.

-- Aluga-se, por preço commodo, o sobrado de um andar com lojas, na rua dos Quarteis, n. 10: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Os abaixo assignados trazem ao conhecimento do respeitavel publico que elles no dia 20 do corrente mez de novembro contrahiram sociedade entre si com o fim de fazerem o commercio dos generos de estiva, sob a firma social de Domingos José da Cunha Lages & Companhia, sendo socio commandetario, só responsavel até a importancia de sua entrada que são de seis contos de réis, o Sr. João Evangelista da Costa e Silva. O contrato foi feito por escripto privado; a sociedade teve o seu principio de 20 do corrente em diante; sua duração he por tempo indefinido. -- *Domingos José da Cunha Lages.* -- *João Manoel da Costa e Silva.*

-- Luiz Marques dos Santos retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um caixeiro para trabalhar em uma destilação da travessa da Concordia.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem despacham-se escravos: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- Joaquim Correia de Rezende Rego deseja fallar com os Srs. Custodio Colasso Dias e João Colasso Dias, naturaes de Portugal, a negocio que lhes interessa.

-- Pede-se ao Sr. Joaquim Francisco de Oliveira Miranda que negocia para o sul, de ir o mais breve possivel ao Recife, a tratar de um negocio a seu interesse.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro: todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs., entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o primeiro volume, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o segundo volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta tera.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade.

-- Os dous Srs. moradores na cidade de Olinda Joaquim Pessoa Seyera da Cunha e Francisco Pedro, hajam de dirigir-se ao Passeio-Publico, loja n. 19.

-- Bernardo José da Costa, com refinação na rua Direita, n. 10, declara ao publico que por ter apparecido outro individuo com igual nome, e tambem por se lhe ter apresentado contas sem ser suas, para prevenir qualquer duvida, de hoje em diante se assignará Bernardo José da Costa Valente e em suas transacções usará deste novo nome.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76, botica.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço, n. 13.

— Aluga-se por anno, ou só para se passar a festa uma casa soffrivel no lugar dos Remedios: a fallar no mesmo lugar com o Macambira.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na rua Velha, n. 55.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico e as estações publicas, que d'ora em diante he procurador do Rvm. vigario da Escada João Rufino Pires, e com elle he que terão toda a transacção de negocio, desde o dia 28 de outubro proximo passado. *José Miguel de Lira.*

-- Furtaram, da rua da Cadeia, do segundo andar do sobrado onde moram Deane Yulle & Companhia, no dia 21 do corrente, um relogio de prata, suisso, que trabalha em 10 pedras, fabricado por J. J. Jacob de Lele, com corrente de cabello; um dito de ouro, patente inglez, novo trabalha em 8 pedras, feito por E. J. Dente, de Londres, n. 13,427, com caixa de marroquim: ambos os relogios são de vidro; uma carteira de algibeira: quem delles tiver noticia, participa em dita casa, que será gratificado com 150,000 rs.

-- Pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, se ha de arrematar em hasta publica, de renda annual, a casa de um andar n. 2, sita na rua das Cinco-Pontas, penhorada por execução de D. Constantina Jacintha da Motta contra José Claudino Leite.

-- Foi apprehendida uma parelha de carneiros: quem fôr seu dono, compareça na rua Imperial, n. 25, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue, pagando as despezas. Na mesma casa vende-se uma preta crioula, de 16 annos, que engomma e cozinha soffrivelmente, e he muito sadia.

-- O abaixo assignado tem justo e contratado com Manoel da Cunha Oliveira a compra do seu sitio em Belém, e igualmente a sua venda estabelecida em casas do mesmo sitio, se alguem se achar com direito a elle por qualquer onus, queira declarar por este *Diario*: isto no prazo de oito dias, contados desta data. Recife, 23 de novembro de 1849. -- *João Antonio Carpinteiro.*

Café de France.

Rua Nova, praça da matriz de Santo-Antonio.

Edouard James, querendo agradecer o bom acolhimento com que seus freguezes honraram seu estabelecimento, tem a honra de os prevenir, assim como o respeitavel publico, que terça-feira, 27 do corrente, terá lugar no seu bilhar uma poule de honra com tres premios, sendo:

1.º Uma espingarda de caça de um canno.
2.º Um annel de ouro.
3.º Uma sorpreza agradavel.

Os premios serão patentes á todas as pessoas que, que querendo vê-los, visitarem o dito estabelecimento, onde acharão bom café prompto a qualquer hora do dia.

O preço de cada bola sera de 1,000 rs.

A poule principiará ás 7 horas em ponto.

A pessoa encarregada de conduzir esse jogo propõe-se a fazer uma partida de amador, antes de principiar a Poule.

-- O Sr. Dr. Candido José Casado Lima tem uma carta na rua larga do Rozario, n. 20.

-- Deseja-se fallar a negocio de muito interesse, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 24, com os Srs. Joaquim José de Sant'Anna, José de Carvalho da Fonseca Lima, Manoel José de Barros, Antonio Reis Nogueira, o Rvm. padre Caetano José Antunes, Manoel Francisco da Costa Lobo, João Baptista Vieira Castro, Izidio de Santa Clara, Joaquim João Roberto, Francisco Gonçalves Orem, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Joaquim José Marques e D. Maria Thereza de Jesus.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se uma escrava não sendo crioula, e que saiba cozinhar, engommar ensaboar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Compram-se boiões de tinta vasios a 240 rs. a duzia: na rua Direita, n. 81, loja, ou na praça da Independencia, n. 12.

-- Compra-se um par de tinteiros e areieiros de louça, grandes, dos que usavam os escrivães: nesta typographia se dira quem compra.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se um calix em meio uso para celebrar missa: na rua da Gloria, n. 60.

Vendas.

-- Na rua estreita do Rosario, n. 4, vende-se por commodo preço os seguintes jornaes: O recreio Jornal das Familias, 5 volumes com lindas estampas; o primeiro e quarto volume da Revista Universal Lisboense; o Iris, jornal publicado no Rio-de-Janeiro, 3 volumes; Ruy o escudeiro, poema romantico de L. M. de Albuquerque.

-- Vende-se um faqueiro de mesa e chá e um taboleiro ou bandeja, tudo de prata, feito com o melhor gosto e polidez possivel, e ultimamente chegado do Porto: a fallar na casa defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 150.

Acaba de chegar á loja de Maya Ramos & C.,

um lindo sortimento de papeis para forrar salas, acompanhado de riquissimas barras e bellas guarnições: tudo da melhor qualidade possivel, e gostos os mais modernos: aquellas pessoas que quizerem forrar suas salas com asseio e gosto, dirijam-se á rua Nova, n. 6, na indicada loja acima que se lhes promette commodidade de preço.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par. assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, costureiras, cozinheiras e lavadeiras; duas ditas de nação para todo o serviço; dous molecotes de 14 a 18 annos, sabendo um delles cozinhar; um preto muito robusto para todo o serviço.

Cabos de linho patente.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vendem-se cabos de linho patente de superior qualidade, de uma a seis pollegadas de grossura.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, sadio e sem vicios: defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, taberna.

Oleo de cubahiba.

Vende-se muito bom oleo de cupahiba, por commodo preço: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- Vendem-se trinta escravos e escravas, sendo negrinhas e mulatinhas com habilidades e sem ellas, de 12 a 20 annos; pretas muito boas quitandeiras, sendo algumas com habilidades; moleques de 12 a 20 annos; pretos e pardos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se quatro vaccas com crias, sendo uma turina, dando todas quantidade de leite, no sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem-da-Magdalena.

Na rua do Crespo, n. 9,

loja de João A. G. Guimarães, vende-se, por commodos preço, um bello sortimento de fazendas modernas e de gosto, consistindo em cassas e cambraias dos mais lindos padrões; casimiras; córtes de vestidos de seda; lenços da India de todas as côres, em ponto de sarja, e outros muitos objectos para adornos da senhoras: tambem se vende na mesma loja uma grande porção de fazendas que por serem antigas se venderão a quem as pretender com 30 a 40 por cento menos do que se pódem encontrar em outra qualquer loja, como sejam: córtes de vestidos de seda de muito boa qualidade; chales grandes e menores, de boa seda com algumas pintas de môfo; ditos de seda e algodão; cassas e cambraias de seda e algodão, de todos os padrões; córtes de casimira; brins listrados e de quadros; brim branco liso e de listras com defeito, mas de puro linho, e trançado de 400 a 1,200 rs.; córtes de collete de setim e velludo, lisos e lavrados, pretos e de côres; ditos de gorgurão, lanzinha, etc, por todo o preço; mantas; manteletas; luvas compridas e curtas, de seda, lisas, bordadas, e de pellica; meias de seda preta e de côres, para homem e senhora; lenços de seda de todas as qualidades, de 1,000 rs. para cima; chitas francezas e inglezas, e além de outras muitas fazendas, uma grande porção de chapéos antigos de castor inglez, de seda e massa franceza, com pello e rapados de todas as qualidades, os quaes se vendem pelo preço que o comprador quizer dar.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Aos 20:000,000 de rs do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 21.ª loteria do monte pio, cujas rodas deviam andar no dia 16 do corrente mez. A elles, a elles, que estão no resto.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vendem-se suspensorios de seda para homem; bicos largos e estreitos; luvas de algodão grosso para montaria; facas e garfos de cabos de marfim; meias de seda preta; ditas brancas para senhora; fitas de seda para chapéos de senhora; ditas de velludo preto e de côres; rapé Meuron; dito de Gasse grosso e fino; franja para cortinados, de todas as larguras; meias para meninos e meninas; rendas de todas as larguras; linhas de meada de peso; lenços de da separa algibeira: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, que engomma, cozinha o diario de uma casa e he boa quitandeira: na rua de Agoas-Verdes, n. 23.

-- Vende-se uma escrava de elegante figura, de 18 annos, perita engommadeira, doceira e padeira, propria para um senhor de engenho; tres ditas engommadeiras, cozinheiras e costureiras; tres ditas muito em conta, boas quitandeiras e lavadeiras; tres escravos; um moleque de 18 annos: tudo para liquidação, e por isso muito em conta: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Vendem-se queijos do sertão, por muito barato preço: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Vende-se um moleque crioulo de 16 annos, de bonita figura: na rua Nova, n. 46.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, conhecimentos, a 500 rs. o cento, e cada um 10 rs.; o testamento do cão, dito da gallinha, a 100 rs; o Travesso ou o cabelleira, a 100 rs.: Peleja da alma com o diabo, a 200 réis.

-- Vendem-se 5 armarios proprios para louça ou guarda-roupa, duas mesas de jantar, um aparador, um guarda louça, dous armarios pequenos: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vende-se um cavallo pedrez, carregador por baixo a meio: na rua da Conceição, armazem do Sr. d'O', junto do Rozario, das 10 horas da manhãa ás duas da tarde.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, sem vicios nem achaques, de muito bonita figura, que cose chão, engomma, cozinha o diario de uma casa; um mulatinho, muito bonitinho e esperto, e que he proprio para pagem: na rua do Livramento, n. 4, se dira quem vende.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Um jumento.

Vende-se um jumento muito novo, e bom para tirar casta: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Vendem-se e alugam-se optimas bixas de Hamburgo: na rua do Aragão, casa do mestre barbeiro Theophilo.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

— Vende-se um carro bem feito, de 4 rodas, leve e com coberta, bom para uma familia, he bastante grande e tem commodos para 6 ou 7 pessoas: para ser visto, na cocheira do Sr. Fisker, no areial da Fóra-de-Portas; bem como um apparelho de arreios dobrados, por preço commodo.

-- Vende-se boa champanha em meias garrafas, muito barato, para fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, 48.

Vendem-se os trastes seguintes: cadeiras de oleo, marquezas, mesas de meio de sala, do oleo, sophas de dito, jogos de bancas, camas de amarello e de angico, meias commodas, toucadores de amarello e de jacaranda, mesas redondas de dito, jogos de bancas do dito, um thear de bordar de triangulo, carteiras de amarello de uma só face, um cannapé de jacaranda, 1 duzia de cadeiras de jacaranda, uma duzia de ditas com algum uso, lavatorios de amarello, bancas de dito, e outros diversos trastes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batas, por preço commodo: no armazem pegado a botica do arco da Conceição.

-- Vende-se ou hypotheca-se uma morada de casa terrea com sotão, sita no becco dos Burgos, a qual rende mensalmente dezoito mil réis: a tratar na rua do Codorniz, venda, n. 10.

A 2,400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2,400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se chapéos de massa franceza, os mais modernos que teem chegado recentemente, pela elegancia das fórmas; ditos de mola, pretos e superiores; ditos da Italia, de copa alta e baixa, para homens; ditos enfeitados para meninos e meninas, de lindissimos gostos; ditos sem pello de diversas fórmas e côres, tanto para homens como para meninos: advertindo que tudo foi recebido agora pelo ultimo navio francez, vindo do Havre: na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos.

-- Vende-se tijolo de todas as qualidades, por preço commodo: na olaria da rua do Queimado, a tratar com seu proprietario, J. D. S., ou a bordo do brigue *Mafra*, fundeado defronte do Passeio-Publico.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: um carreiro; um mulatinho de 16 a 18 annos; um dito de meia idade, serrador e cozinheiro; uma mulatinha e uma negrinha de 14 a 15 annos; um moleque de 15 a 16 annos; 6 escravas moças, entre as quaes algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

Attenção.

Vende-se uma morada de casa sita na rua do Mondego em chãos proprios, com commodos para grande familia, quintal murado, e todo plantado, com cacimba do lado do rio, cuja casa pertence a uma pessoa que se retira para o Rio-de-Janeiro, e por isso se dará em conta: a tratar na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

—No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

Na rua do Queima- n. 58,

vendem-se superiores e modernos chapeos francezes do mais apurado gosto de Paris e ultimamente chegados na galera franceza *Minerva*; bem como os mais superiores chapéos e bonetes para meninos, muito proprios pela elegancia e gosto para os passeios da festa do Natal.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vende-se arroz de casca medido, por preço commodo: na rua do Codorniz, venda n. 10.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se barris com cal de Lisbôa com 4 arrobas, chegados na ultima viagem do *Novo-Vencedor*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Que cheiro! Queima bem! Boa sinza!

Charutos superiores, chegados ultimamente a este mercado: cheguem, Srs. am Terda boa e cheirosa fumaça, ao pateo doantesço, deposito n. 14. No mesmo deposito dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores, e compra-se prata e ouro sem feitio.

-- No sitio da Estancia, junto ao engenho de Giquiá, vende-se uma carroça nova de quatro rodas, feita na Inglaterra, propria para conduzir grandes pesos, sendo feita para carregar assucar para o porto de embarque, e cannas do cannavial para o engenho: os eixos e rodas são de patente e de uma solidez para resistir a todo e qualquer serviço: foi trazida pelo annunciante da Inglaterra como adequada aos serviços dos engenhos, como as carroças de quatro rodas actualmente em uso certamente não são. Vendem-se tambem os arreios para oito cavallos em separado, ou com a carroça, a qual esta arranjada para trabalhar com cavallos ou bois: os arreios de inferior qualidade serve igualmente para carroças de um cavallo, e por isso tambem vende-se cada apparelho em separado. A tratar no mesmo sitio ou na rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se pipas de optima ago'ardente, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

MUTILADO | ILEGÍVEL

--Vende-se uma casa com sitio, com bastantes arvoredos de fructo e boa agoa de beber, sita na Capunga: quem a pretender, annuncie.

-- Vende-se um bom carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios para dous cavallos, pela quantia de 250,000 rs.: na praça do Corpo-Santo, n. 2. Na mesma casa compram-se dous quartaos para carga, que sejam bons.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— **Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.**

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a bordo des brigues *Ligeira* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados no pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende-se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente: na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo:

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente escriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns. 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Crespo, n. 15, loja.

—Vendem-se vaccas de leite: no largo da Cadeia, de hoje até terça-feira.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de cores muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

PREÇOS COMMODOS.
Loterias do Rio-de-Janeiro.

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16: — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2,720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 5,500 rs.:

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se panno fino verde e azul, a 2,060 rs o covado; dito azul muito bom, preto e côr de azeitona, a 8,000 rs.: lenços de setim para gravata, a 1,000 rs.; mantas de seda escocezas de bonitos padrões, a 10,000 rs.; córtes de colletes de fustão branco, a 500 rs.; cerculas de meia muito finas, a 1,500 rs.; córtes de cambraia de seda; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, muito moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, tem principios de engommar e coser, e he muito propria para a rua: na rua Augusta, n. 52.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs.; pelles de couro de lustro hamburguez e francez; ditas de marroquim: tudo por preço commodo.

A 430 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se oculos de armação, brancos de ceróes, para todas as idades, a 1$ rs o par: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos: vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se 50 caibros muito grossos, de boa qualidade e de 40 e tantos palmos de comprimento, proprios para latada; 200 ditos de 30 a 40 palmos; 11 traves de 22 palmos, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 34.

Attenção.

São chegadas as verdadeiras bixas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho: tambem se alugam: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, deposito de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleiro e copeiro; 1 preto cozinheiro e canoeiro; 2 pretas de nação, com algumas habilidades: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco: seu preço he de 480,000 rs. quanto custou: o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta: na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs., e a retalho a 160 rs.; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs.; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs.: na rua do Passeio, n. 17, loja.

— Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada: quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meio-dia ás 3 horas, ou á noite: tudo se vende por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Sellins inglezes e clasticos:

vendem-se em casa de Geo: Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

Sapatões a 800 rs.

No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 58, vendem-se sapatões do Aracaty a 800 rs. o par, e duas vidraças para loja por preço commodo.

-- Vende-se sola, couros, marroquins, bezerros francezes, tamancos, sapatos do Aracaty, ditos da terra, bonetes para homem; e outras muitas cousas, tanto a retalho como em porção: tudo por preço commodo: na rua do Livramento, loja de couros e calçados, ao pé do nicho.

-- Vende-se superior sal do Assú, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada no Forte-do-Matos: a tratar a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, armazem n. 23.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs.: na loja n. 17 da rua do Passeio.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas, e anteriormente chegadas tinham desmerecido: vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se diversos escravos e moleques, sendo um delles cozinheiro;

molecotes: pretos para o campo; ditos para armazem de assucar; um dito marinheiro; um pardo optimo para pagem; um dito sapateiro, o qual se troca por uma preta quitandeira; um dito para trabalhar em algum sitio; 3 pardas com habilidades; duas pretas moças com algumas habilidades: todos estes escravos os seus donos deram ordens para se venderem muito baratos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Ornatos para sala dos amantes do bom gosto.

Mr. Bertrand, que se acha aqui de passagem, avisa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de estampas, tanto sacras como de outras historias, de diversos gostos e tamanhos, proprias para se ornar qualquer sala; e cartas geographicas das cinco partes do mundo, muito modernas e ao gosto de Paris: os pretendentes, dirijam-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, das 6 ás 9 horas da manhãa, e de uma ás 4 da tarde.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 20 do corrente, uma preta de nome Angelica, de nação Benguela, de boa altura, de 50 annos pouco mais ou menos; tem bastantes cabellos brancos, com falta de dentes; tem as nadegas muito empinadas; puxa por um quarto, de uma queda que levou, e por isso ainda tem um pé grosso; levou vestido de algodão azul já velho, cabeção de chila tambem azul, chale velho desbotado branco com listras azues; tem uma cicatriz que parece ser de fogo no braço esquerdo; costuma a beber muito: quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 50, que sera gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignancio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1848. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão*.

-- Fugio, no dia 16 de outubro proximo passado, o escravo cabra, de nome Thimotheo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambeo das pernas, com falta de um dedo em um pé, dentes podres; tem o signal de um pequeno talho na ponta do nariz; he bem parecido de rosto, com principio de barba; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina; cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido nesta côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar: o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem; capitães de navios, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Srs. encarregados da visita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mais tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo estiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito: para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia, e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar á rua da Cruz, n. 9.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto José, de nação Cassange; he baixo, magro, dentes alvos, pernas arqueadas; tem falta de cabellos proveniente de carregar por andar ao ganho; he muito regrista e embriaga-se frequentemente; já foi encontrado no Monteiro com feixe de capim, e tambem de lenha; foi escravo do Amorim, morador nas Cinco-Pontas: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, que sera recompensado.

-- No dia 17 do corrente novembro desappareceu desta cidade, da casa do pateo do Carmo, n. 18, o pardo Maximo, de côr um pouca clara; representa 30 annos pouco mais ou menos; rosto e corpo regulares, olhos vesgos e pequenos; tem os cabellos pretos e crespos, e usa delles alguma cousa crescidos e suissa serrada; costuma tossir abafadamente de espaço em espaço; quando falla fecha um dos olhos e bastante apressado; foi escravo do padre Antonio Gonçalves da Silva, e hoje pertence a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no ao dito Sr. no engenho Agoas-Claras, freguezia da Escada, ou nesta cidade a Lino de Castro Araujo, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que sera gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

Anno XXV. Segunda-feira 26 de Novembro de 1849. N. 265.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. S. Pedro Alexandrino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
27 Terç. S. Margarida de Saboia. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
28 Quart. S. Gregorio. Aud. do J. da 2. v. civ.
29 Quint. S. Saturnino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
30 Sext. ✠ S. André Apostolo.
1 Sab. S. Eloy. Feriado.
2 Dom. S. Bibiana.

CAMBIOS EM 25 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$600 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas	17$000 a	17$200
» de 6$400 novas	16$600 a	16$800
» de 4$000	9$200 a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros	1$940 a	1$960
Pesos columnarios	1$940 a	1$960
Ditos mexicanos	1$860 a	1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE NOVEMBRO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista da conta que remette, mande pagar a José de Mello Cezar de Andrade a quantia de 29,760 que o delegado do termo de Olinda despendeu com os presos pobres da respectiva cadeia no mez de outubro ultimo.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, transmittindo a conta da despeza feita com a obra do 16º lanço da estrada da Victoria de 4 a 10 do corrente, afim de que, á vista della, faça creditar o engenheiro Milet na quantia de 107,550.—Scientificou-se o referido engenheiro.

Dito.—Ao mesmo, remettendo a conta que demonstra ter-se despendido de 5 a 11 do corrente a quantia de 88,340 com as obras da conclusão da segunda parte do 9º lanço da estrada da Victoria, afim de que faça creditar o engenheiro Milet na referida quantia.—Communicou-se ao engenheiro mencionado.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo a conta da despeza feita de 4 a 10 do corrente com a continuação dos estudos graphicos da estrada da Victoria, para que faça creditar o engenheiro Milet na quantia de 46,400.—Inteirou-se o referido engenheiro.

Dito.—Ao mesmo, para que mande fornecer duas bussolas aos engenheiros civis capitão Manoel Rodrigues de Barros Fonseca de Brito e tenente Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares.

Portaria.—Constando de requerimento do professor da cadeira de primeiras lettras da povoação de Itapiçuma, Geminiano Joaquim de Miranda, e informação do director do lycêu, datada de 5 do mez proximo passado, que a referida cadeira não he frequentada por mais de 25 alumnos; o presidente da provincia ha por bem supprimi-la, em virtude do disposto no art. 6.º da lei provincial n. 43 de 10 de junho de 1837; e, usando da attribuição que lhe confere o art. 47 da lei provincial n. 144 de 22 de maio de 1845, resolve remover o mencionado professor para a cadeira vaga tambem de primeiras lettras da cidade de Goianna.—Fizeram-se as communicações necessarias.

IDEM DO DIA 23.

Portaria.—Nomeando delegado do termo de Caruarú ao cidadão Manoel da Silva e Souza.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que o 12º lanço da estrada do Páo-d'Alho, arrematado por José Patricio Fernandes com fiança de Filippe Carneiro de Olinda Campello, não foi concluido no prazo em que o arrematante se obrigou pela arrematação feita em 10 de junho de 1846, pois que na fórma della devêra estar concluida a obra arrematada em novembro de 1847; e attendendo a que, não obstante a tolerancia de se não proceder contra o arrematante pelo espaço de dous annos depois de findo o prazo em que devêra ser concluida, a obra se acha ha muito tempo parada e sem andamento algum, tendo sido feita apenas a quarta parte della; e julgando que em taes circumstancias deve ter applicação a disposição do art. 11 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843, resolve o seguinte:

Art. 1.º O arrematante da obra do 12º lanço da estrada do Páo-d'Alho José Patricio Fernandes e seu fiador Filippe Carneiro de Olinda Campello são multados na quantia de 631,980, equivalente a 10ª parte da quantia de 6:319,800 preço pela qual foi feita a arrematação da dita obra.

Art. 2.º A referida obra será concluida por administração á custa do arrematante e seu fiador, que são solidariamente obrigados tanto pela multa como pelo excesso da despeza que fôr feita com a conclusão da obra, comparada a sua importancia com o preço d'arrematação.

Art. 3.º O engenheiro Milet fica encarregado da direcção e fiscalisação da referida obra, que deverá ser feita pela fórma e sôb as condições e modo indicados no orçamento, plantas e perfis, que serviram de base á arrematação.

Art. 4.º O referido engenheiro ajustará administrador, apontadores, e os trabalhadores e serventes necessarios para execução da obra.

Art. 5.º Os trabalhadores e serventes serão apontados quatro vezes ao dia, e seus vencimentos, bem como os do administrador e apontador, entrarão em ferias semanaes, organisadas pelo administrador e rubricadas pelo engenheiro depois de combinadas com as notas do apontador, sendo então remettidas á administração das obras publicas.

Art. 6.º Concluido o lanço e obra referida, a administração das obras publicas tirará a conta geral da despeza; e, no caso do excesso da quantia por que foi arrematada, será a conta remettida ao procurador-fiscal para proceder contra o arrematante para indemnisação da fazenda provincial.

Art. 7.º A presente resolução será remettida ao procurador-fiscal para proceder desde já contra o arrematante e seu fiador pela multa em que incorreram, e será igualmente communicada aos empregados á quem toca sua execução.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 73.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda declarar, para conhecimento da guarnição, que o Exm. Sr. presidente da provincia concedeu, por despacho de 20 do corrente, tres mezes de licença de favor para ir ao Rio-de-Janeiro tratar de negocio de seu interesse ao Sr. segundo cadete do quinto batalhão de fuzileiros Manoel Francisco Soares, o qual foi gravemente ferido na passada luta.

Assignado, *Luis Gomes Ferreira*, alferes ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 24 DE NOVEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire e Telles, faltando com causa o Sr. desembargador Ponce, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

DECISÕES.

Habeas-corpus de Antonio Duarte Leite.—Mandou se passar ordem ao carcereiro para apresentar o paciente na sessão de 27 do corrente as 11 horas da manhãa no tribunal da relação.

Dita de Felix Manoel do Sacramento.—Denegaram a soltura.

Aggravo.

Aggravante, Nuno Maria de Seixas; aggravado, José Jeronymo Monteiro.—Denegaram provimento.

Recursos crimes.

Recorrentes, José Luiz Beltrão Mavignier e o bacharel José Angelo Marcio da Silva; recorrido, o juizo.—Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, o juiz de paz Manoel Antonio Viegas.—Foi confirmado o despacho de despronuncia.

Appellação crime.

Appellante, Manoel Pedro Ferreira; appellado, o juizo.—Mandou-se a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Luiz Severiano Marques Bacalhão; appellado, Antonio José Marques Bacalhão.—Reformou-se a sentença.

Appellante, Manoel de Almeida Ferreira; appellado, João Ferreira dos Santos.—Confirmou-se a sentença.

Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro; appellado, Manoel Florencio Alves de Moraes.—Fôram desprezados os embargos do appellado.

Appellantes, Bernardino de Sena Dias e outros; appelladas, D. Joanna Francisca e D. Anna Joaquina Maciel Monteiro.—Foi confirmada a sentença.

Appellante, Carlos Andreatt; appellado, Julião Beranger.—Não se tomou conhecimento dos embargos do appellante, por serem apresentados fóra de tempo.

Appellante, Antonio Martins Ribeiro; appellados, Lourenço Bastos & C.—Fôram desprezados os embargos do appellante.

Appellante, Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Joaquim Rebello.—Mandou-se averbar a dizima.

Appellante, Dionizio Gomes do Rego; appellados, João de Barros Rego e sua mulher.—Foi confirmada a sentença.

Appellantes, Filippe Francisco Cavalcante e sua mulher; appellados, Francisco Rodrigues Aleixo e sua mulher.—Julgou-se nullo o processo.

Appellantes, a santa casa da misericordia de Lisbôa e Antonio Alves Vianna; appellada, a fazenda nacional.—Mandou-se ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa e soberania nacional.

DESIGNAÇÕES.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Joaquim da Silva Castro; appellado, Antonio Joaquim da Silva Castro.

Appellante, o bacharel Manoel José Pereira de Mello, curador da parda Rosa; appellada, Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

Appellantes, Manoel Joaquim Soares e o juizo; appellados, Mc. Calmont & C., o curador a herança de José Francisco Collares, o curador geral e o procurador fiscal da fazenda.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as appellações civeis em que são:

Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante e sua mulher.

Appellantes, a viuva Brito & Filhos; appellado, Bartholomeu Francisco de Souza.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, Gabriel Gonçalves Lomba.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as appellações civeis em que são:

Appellante, Manoel de Almeida Lima; appellada, Maria Joaquina dos Anjos.

Appellantes, o reverendo guardião e o syndico do convento de San-Francisco; appellada, a fazenda nacional.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Leão a appellação civel em que são:

Appellante, José Feijó de Mello; appellado, José Gabriel de Moraes Mayer.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as appellações civeis em que são:

Appellante, Affonso José de Albuquerque Mello; appellada, a irmandade das almas do Recife.

Appellante, José Gomes Villar; appellado, Leopoldo José da Costa Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são:

Appellante, José Joaquim Bezerra Cavalcante; appellado, Bento José da Costa.

Appellantes, José Gomes Pereira Ribas e outros; appellada, a camara municipal da villa do Pilar.

Appellantes, o padre Sebastião Antonio de Menezes e outros; appellados, Luiz Ignacio de Oliveira Maciel e outros.

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellado, José Joaquim de Mesquita.

Appellante, Antonio Domingos de Almeida Poças; appellados, José Bernardino Leal, o Dr. curador geral e outro.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são:

Appellantes, Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Manoel Antonio Gomes; appellados, Manoel Ferreira Deniz e outros.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcante.

Appellantes, Bento José da Costa e sua mulher; appellados, José Joaquim Bezerra Cavalcante e sua mulher.

Appellante, João de Carvalho Raposo; appellados, o juizo e o dito Raposo.

Appellante, Francisco José de Albuquerque Pinto; appellado, Luiz de Albuquerque Barros.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a appellação crime em que são:

Appellantes, o Dr. Filippe Lopes Netto e outros; appellado, o juizo.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos a appellação crime em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio da Silveira Paiva.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Ramos as appellações civeis em que são:

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.

Appellante, Domingos Pereira Mendanha; appellado, Joaquim Ferreira.

Appellante, Arsenio Fortunato da Silva; appellado, Gabriel Antunes Penna.

Appellante, Antonio Ferreira do Valle; appellado, Eugenio José de Santa Rita.

Appellantes, João José, José João, Joaquim José e José Hertil; appellado, Lieutier.

Appellante, Ignacio do Rego Medeiros; appellado, o coronel Henrique Pereira de Lucena.

Appellante, Anna Maria de Almeida Castro; appellados, Joanna Maria de Miranda Castro e o solicitador dos residuos.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Souza a appellação civel em que são:

Appellantes, a santa casa da misericordia de Lisbôa e Antonio Alves Vianna; appellada, a fazenda nacional.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

Londres, 19 de outubro.

A combinação de partidos que até hoje tem preservado a maioria na assembléa nacional da França, e tem apresentado uma resistencia feliz á violencia da facção revolucionaria, não possue nenhum outro laço de união senão o seu medo commum. Ella não reconhece a nenhum homem como seu chefe responsavel, nem segue nenhum systema definitivo de politica; ella aspira em segredo a objectos differentes e incompativeis, e não he unida senão pelo medo da revolução e pela aversão á fórma de governo que uma serie de accidentes e de imposturas impozeram de improviso á nação franceza. A fallar a verdade, a fórma de governo republicano não he a causa de todas as calamidades da França. O mundo tem visto em todos os seculos republicas, desde as da antiguidade até á dos Estados-Unidos, possuindo todas as qualidades de um governo livre, vigoroso e prospero; debaixo desta fórma podêres mui absolutos teem sido exercidos, e poucas republicas teem gozado de um grão de liberdade igual ao que floresce debaixo do abrigo feliz da monarchia britannica.

A questão em França não he uma questão de fórma, e com alguma sombra de rasão se tem dito que naquelle paiz os privilegios da soberania hereditaria e os arreios de uma côrte são mais injuriosos do que vantajosos aos interesses permanentes da autoridade; porque excitam de uma maneira viva esse espirito de inveja e descontentamento que he o veneno da sociedade democratica. Qualquer, pois, que seja a fórma, os mesmos perigos e as mesmas difficuldades subsistirão; a mesma ancia pelos premios e distincções conferidas pelo estado, que inflammam a cobiça e ambição de todas as classes; o mesmo desejo ardente de exigir que o estado satisfaça todas as necessidades e cumpra todos os deveres, ainda á custa dessa independencia que he a raiz da genuina liberdade; a mesma desconfiança odiosa dos motivos e caracter daquelles que dirigem os negocios na nação; o mesmo desejo de abater o que está exaltado e de mudar o que está estabelecido; as mesmas divisões infinitas nas quaes o interesse pessoal ou a vaidade são muitas vezes substituidos pelo patriotismo, e onde o unico partido politico que acha conveniente confessar seus principios reaes he a aquelle que presentemente está sendo julgado pelo supremo tribunal em Versalhes.

Em um tal estado de cousas uma ligeira causa póde bastar para occasionar uma desintelligencia séria entre os diversos elementos da maioria; e as consequencias que teem ja resultado do relatorio de Mr. Thiers sobre a expedição romana provam a existencia de differenças importantes entre o governo actual e o partido, pelo qual tem sido até hoje sustentado. He possivel que na presente occasião estas differenças possam ser reguladas ou pelo menos occultadas, comquanto isto mesmo seja duvidoso; porém por sua natureza ellas são tão profundas e tão reaes, que não pódem deixar de conduzir a consequencias mais sérias.

Mr. Thiers, depois de consideravel hesitação, tomou sua posição á frente do partido mais reaccionario da assembléa. Elle sabe bem que este partido, o qual he em si mesmo a mais forte secção da legislatura, só requer um chefe para levar até ao fim a sua resistencia á revolução, tanto na França, como nos outros paizes. Sua elocução facil e seus talentos praticos são calculados para produzir o maior effeito sobre a numerosa classe dos politicos timidos e inexperientes que a agitação dos tempos tem reunido, e que procuram anciosamente um orador que satisfaça suas intelligencias perplexas, e um estadista que possa resgatar o paiz. A estes podemos accrescentar, posto que com grande reserva, essa porção dos legitimistas que Mr. Thiers conciliou por meio de sua recente dedicação aos interesses da igreja; e com tal apoio não he improvavel que o ex-chefe da opposição liberal á monarchia possa recrutar uma maioria ultra-conservadora na assembléa da republica. Se tal fôr a sorte do grande partido que a nação franceza requer para a restauração da ordem e da paz, nada póde ser mais fatal a seus verdadeiros interesses e a seus successos occasionaes. Para taes deveres as primeiras condições são principios elevados e resolução intrepida: a sorte deploravel de Mr. Thiers tem sido comprometter as mais elevadas posições e arruinar aquelles que nelle teem confiado, porquanto estes principios lhe faltam, e nas grandes emergencias esta resolução o abandona. A quéda de 1836 e a de 1840 pódem ser esquecidas, porém a historia não absolverá o ministro que ordenou ás tropas que se retirassem, e depois fez uma retirada vergonhosa da camara dos deputados a 24 de fevereiro de 1848.

Tal he todavia o homem que não só aspira a dirigir a maioria da assembléa, senão que tem ja começado uma activa campanha, fazendo um desafio á politica do presidente. Não foi por inadvertencia que Mr. Thiers omittio toda a allusão em seu relatorio á famosa carta de Luiz Napoleão ao coronel Ney; pelo contrario, todo o espirito do relatorio está em contradicção com as ideias e condições mais liberaes, segundo as quaes o governo e o presidente tinham professado obrar. Elles tinham feito da amnistia, da secularisação do governo papal e da introducção de leis reformadas condições essenciaes; Mr. Thiers declarou em nome da commissão que estava prompto para aceitar as ultimas consequencias de uma restauração papal, livre de qualquer empenho serio, odioso ao povo romano e injurioso a França. Esta contestação produzio uma crise. A existencia do ministerio pareceu ser ameaçada, e o caracter e a politica do presidente fôram postos em questão tanto como os do seu governo. Explicações que dizem ter conjurado o perigo tiveram lugar, porém estas transacções mostraram claramente que o commando real da maioria não está nas mãos dos ministros, porém na de Mr. Thiers; que debaixo de sua direcção e inspiração ella he mais reaccionaria do que o ministerio; e que tem tão pouco respeito ao presidente, que o põe na necessidade de escolher entre um abandono humilhante de suas proprias opiniões, ainda quando obviamente dictadas por um acto generoso e uma politica esclarecida, e um aberto rompimento. Um tal conflicto he o resultado inevitavel das disposições da constituição franceza, a qual creou e oppoz um ao outro dous podêres iguaes, permanentes e rivaes; elle he aggravado pelo caracter e posição dos homens que se acham investidos destes podêres. Desta sorte um e outro existem debaixo da ameaça, ou da tentação do golpe de estado que um dia cortará o insoluvel problema.

Se circumstancias occorrerem que allienem de Luiz Napoleão aquelles partidos que no principio se reuniram em redor delle e aceitaram a sua eleição; se os legitimistas estiverem promptos a arriscar a sua causa por qualquer manifestação clara da politica indiscreta de seus chefes e pelo phanatismo de seus adherentes contra os desejos do proprio conde de Chambord; se Mr Thiers imaginar que he vindo o momento em que póde assumir a direcção, ou pelo menos a inspecção irresponsavel dos negocios com o socorro do corpo dos cidadãos, dos orleanistas e alarmistas; se a minoria republicana persistir em procurar realisar suas loucas chimeras; o partido de Luiz Napoleão achar-se-ha reduzido a mui limitado numero na assembléa, e fóra da assembléa seu mais firme apoio estará no exercito. Sua popularidade sem duvida não tem ahi diminuido, e sua conducta para com as tropas, tanto em França como na Italia, tem sido judiciosa e effectiva; porém tentar a solução de taes difficuldades por meio de um golpe de estado he evidentemente perigoso no mais alto grão, e comquanto taes expedientes possam parecer possiveis se não provaveis em França, he do interesse de todos os homens, e sobretudo he do interesse da nação, evitar qualquer catastrophe repentina, a qual daria o signal para uma erupção de todas as facções, de todas as divisões e de todos os bandos politicos que infestam o paiz, tanto em cima como em baixo de sua superficie.

Estas cousas não pódem durar. O edificio he construido sem solidez de material ou de estructura, e todos os elementos que teem successivamente destruido os mais poderosos governos do seculo passado estão já guerreando contra elle. Com tudo, outra vez o dizemos, não he tanto pelas faltas deste governo, quér em sua fórma, quér em suas medidas, como pela presente desgraçada constituição da propria sociedade, que a nação franceza está á cada hora ameaçada de crescente ruina. A democracia tem litteralmente arruinado e derrocado as columnas e baluartes do estado, de sorte que nada resta para ser destruido senão a propriedade em sua fórma primitiva; e até esta mesma he atacada. O estado moral da nação he ainda peior, pois que toda a fé, todo o contentamento e toda a confiança nas leis e instituições do paiz se acham abafados.

A destruição tem-se tornado uma fé para os espiritos impacientes; e até no momento em que alguns progressos teem sido feitos na restauração da industria e da riqueza, essa autoridade que he a unica que póde salvar o paiz, vacilla sobre a borda da perdição, já atacada por seus inimigos declarados, já desrespeitada pelas paixões implacaveis e pelas intrigas insaciaveis daquelles que se denominam seus conselheiros e amigos.

(*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 25 DE NOVEMBRO DE 1849.

Temos á vista varios exemplares do *Diario do Governo* de Lisbôa, datados de 13 a 20 do passado.

Lutando com duas opposições, uma das quaes he ultra-democrata, e a outra, supposto que dominada pelos mesmos principios que animam os actuaes agentes do podêr, todavia não está de accôrdo com elles quanto aos meios de desenvolver esses principios, e por conseguinte deseja que o governo se desquite da politica de tolerancia e justiça que se tem proposto desenvolver; — lutando com duas opposições, repetimos, o actual gabinete de Sua Magestade Fidelissima continuava a proceder de modo a neutralisa-las, ou ao menos a despovoar-lhes as fileiras de todos os homens que, conscienciosos e amantes do seu paiz, nada hesitam em prestar apoio franco e leal a um governo qualquer, logo que se convencem da sem-rasão com que buscam contrariar-lhe a acção alguns individuos que procuram desconceitua-lo, antes por sêde de mando, do que por desejo de promovêrem a prosperidade da nação á que pertencem.

E, o que he mais, supponos que dentro em breve attingirá ao seu alvo; visto como responde ás invectivas da imprensa opposicionista com factos que desmoronam completamente os reductos em que se ella encastella para ataca-lo.

Occupando-se deste assumpto, a folha official, cuja recepção já accusamos, diz em o n. 243 de 15 de outubro:

« A imprensa da opposição brada em altos clamores, que o governo he incapaz de dirigir os negocios do estado. Attesta que elle não tem sciencia para conceber, nem actividade para obrar. Repete incessantemente que elle nada tem feito, nada mostra querer fazer. Repete todos os dias, em phrases altisonantes, que os negocios correm ao acaso, a causa publica á revelia, e o paiz á sua ruina completa.

« Se estes clamores teem por fundamento a verdade, hão de achar éco na opinião publica, e esta por conseguinte decidir-se-ha em favor da opposição, e contra o governo; porquanto, se a imprensa da opposição está habilitada pela theoria para apreciar os actos e faltas da administração, muito mais habilitado está o paiz pela pratica para julgar da justiça de semelhante apreciação.

« Terão, pois, os brados da imprensa opposicionista encontrado éco no paiz? Terão as suas accusações feito impressão nos animos? Terão as suas palavras convencido o publico de que o governo nada tem feito, nada sabe fazer, nada quer obrar, e de nada he capaz?

« Se teem convencido, deve a convicção do publico mostrar-se pelos evidentes signaes por onde sempre costuma patentear-se.

« Se a nação está, pois, capacitada de que o governo he tal qual a imprensa da opposição lh'o pinta; se vê que nada lhe deve, e nada tem delle a esperar, começa por negar-lhe todo o auxilio e apoio.

« Querendo caminhar legalmente na estrada constitucional, como os seus proprios interesses pedem, trata, na primeira campanha eleitoral, de arrancar-lhe das mãos as redeas da governança, que tão mal dirige. Mas, emquanto não chega este momento, faz ouvir as suas queixas de todos os angulos do paiz, e confirma essas queixas recusando toda e qualquer cooperação, não só com o governo propriamente dito, mas até com as autoridades, suas delegadas. E não só não coopera, mas evitará cuidadosamente o mais leve signal que pareça significar cooperação.

« E o que he que estamos vendo? Vemos que, quando o governo precisou de obter um adiantamento sobre a decima, prestou-lhe meios o corpo do commercio com condições tão vantajosas como até alli não as alcançara o thesouro.

« Vemos que, recorrendo o governo ao mesmo corpo commercial para o auxiliar com os meios necessarios para levar avante a medida sobre as notas, vai obtendo o auxilio ainda com mais vantajosas condições.

« Vemos que, tendo o governo mandado pelas suas autoridades convidar os povos para concorrerem para as obras das estradas e outros melhoramentos, os povos vão annuindo da melhor vontade ao convite, offerecendo uns dinheiro, outros materiaes, muitos fornecendo meios de transporte, e muitissimos, que não pódem dispôr de mais do que da fôrça de seus braços, prestando-se voluntariamente para todo o serviço.

« Tudo isto não he um simples indicio da cooperação que o paiz presta ao governo: he mais, muito mais. He o proprio facto da cooperação; são as provas irrecusa-

MUTILADO

veis que a demonstram. E, se ella existe, he porque a verdadeira opinião publica he favoravel ao governo. E nenhum governo concilia em seu favor a opinião publica, sem que se faça digno della pelos seus actos. »

Isto escrevia o contemporaneo a 14 do passado, e a 17 a praça do Porto, como que vindo em seu auxilio, como que querendo provar com mais um facto, que o governo portuguez vai fazendo renascer a confiança e o credito, emprestava ao mesmo governo 132 contos por conta dos 240 que elle fôra autorisado a tomar sobre notas do *banco de Lisboa*, mediante o juro de 9 *por cento*, que nas actuaes circumstancias financeiras daquelle reino não póde deixar de ser considerado como modico, e muitissimo rasoavel.

As datas de Hespanha alcançavam até 14 de outubro.

A 30 deviam reunir-se as côrtes daquelle estado.

Por decreto de 5 Sua Magestade Catholica nomeára mais 19 senadores.

Semelhante nomeação fôra parte para que o numero de taes legisladores ficasse elevado a 276, dos quaes 20 professam opiniões progressistas, e outros tantos são do partido do antigo regimen.

O *Heraldo* de 12 diz o seguinte sobre o estado de completo socego em que se acha todo o reino hespanhol:

« Com satisfação vemos, pelos correios que recebemos todos os dias das provincias, que as questões politicas parece irem alli totalmente esquecendo aos povos, que só curam do que convém a seus interesses materiaes. O annuncio de grandes refórmas e melhoramentos os teem feito conceber grandes esperanças de adiamento e commodidades; sendo isto o que unicamente serve de thema, tanto aos periodicos de provincia, como ás repetidas cartas que das mesmas são remettidas.

S Alteza Real a Serenissima infanta D. Luiza Carlota era esperada na cidade de Huelva com seu augusto esposo.

Fôra levantado o estado de sitio em Valencia, por crêr-se que as energicas providencias do capitão-general D. João Villalonga bastariam para exterminar as pequenas quadrilhas de bandoleiros que ainda infestavam aquelle districto militar.

Celebrára-se com a devida solemnidade o anniversario natalicio de S. M. a rainha D. Izabel, a qual mandára distribuir nesse dia 10,000 reales de *vellon* pelos estabelecimentos de beneficencia.

Além das ordinarias demonstrações de jubilo com que fôra festejado aquelle anniversario, houvera, por occasião delle, um esplendido jantar, dado pelo duque de Valencia, presidente do concelho de ministros, ao qual, segundo o *Diario do Governo*, compareceram todos os membros do corpo diplomatico; todos os ministros, menos o da justiça, por se achar gravemente enferma a sua esposa; o patriarcha das Indias; varios senadores e deputados da maioria e minoria dos corpos collegisladores, notando-se no numero dos ultimos os deputados Mendisabal e Sagarti; alguns generaes ultimamente vindos do exercito de D. Carlos; os inspectores geraes do exercito; as autoridades civis e militares da capital, etc.

Tinha-se por certo que se achava lavrado um decreto mandando reunir os cargos de intendente com os de chefe politico em todas as provincias menos a de Madrid, e resolvendo que os novos magistrados se denominem governadores de provincia, e vençam o ordenado annual de 35 ou 45,000 reales.

Em consideração ao valor, fidelidade e disciplina com que militaram na Catalunha, Valença, Aragão, Navarra e provincias vascongadas, as praças do exercito que tomaram parte em taes campanhas iam contar mais metade do tempo do respectivo serviço, afim de poderem obter suas baixas.

Segundo o *Popular*, o governo hespanhol, de accôrdo com o gabinete de Paris, dera já alguns passos junto a côrte pontificia para que seja ampliada a amnistia concedida por Pio IX.

Certa gazeta ministerial assegurára que ia ser reconhecida a effectividade dos postos e empregos concedidos pelo duque da Victoria, ainda que com algumas excepções.

S. M. Catholica autorisára com o *regium exequatur* a nomeação do consul geral da Austria em Barcelona D. Victor Gibert, que estava exercendo provisoriamente aquelle cargo.

Chegára á Madrid com licença o Sr. D. Manoel Bertran de Lis, ministro plenipotenciario de S. M Catholica junto á côrte de Turim.

Fallecêra repentinamente naquella capital o marquez de Villa-Garcia.

Na madrugada de 6 fizera-se de vela a fragata hespanhola *La-Ferrolana*, destinada a viagem de circum-navegação do globo, levando a seu bordo os missionarios que conduz á Nova-Hollanda; o bispo de Porto-Victoria, D. Bento Sena, com seus familiares; e outros muitos ecclesiasticos.

Publicação a pedido.

Recebi do Sr. Joaquim Lobato Ferreira o quinhão hereditario que tocou á minha mulher, D. Vicencia Maria de Jesus, na partilha á que se procedeu por morte de sua mãi, Marianna de Jesus, casada que foi com o mesmo Sr. Lobato, o qual quinhão, como consta do formal de partilhas, consiste em dividas activas, escravos, uma canôa e parte em um terreno; sendo que daquellas dividas recebêra algumas o Sr Lobato na importancia de cento e oitenta e oito mil duzentos e dezoito réis que me entregou em moéda corrente. A parte do terreno aquinhoada á minha mulher será tirada da frente do terreno em alinhamento da rua da Concordia; e para essa tirada ou divisão eu e o mesmo Sr. Lobato nomearemos peritos, por assim havermos tratado. Ficamos de contas saldadas até hoje, sem que um ficasse devendo a outro; porque estamos reciprocamente pagos das transacções e de todas as contas havidas entre nós, sendo que ao fazer deste lhe entrego em moéda corrente a quantia de duzentos e oitenta e seis mil novecentos e oitenta e dous réis, saldo que havia a seu favor. Em tempo nenhum o Sr. Lobato ou seus herdeiros poderão haver de mim ou de meus herdeiros cousa alguma a qualquer pretexto, por contas, transacções ou por outra qualquer cousa occorrida até hoje. Declaro que a reposição de que falta o formal de partilhas não esta incluida em o nosso ajuste, porque pertence a meu cunhado Manoel Joaquim Lobato, sendo que com este tenho contas de encontro a fazer.

Recife, 24 de maio de 1849.

Passei dous do mesmo teor, para ficar um em meu podêr, assignado pelo procurador bastante do Sr. Lobato. Era supra. — *Manoel de Almeida Lopes.* — *João Ribeiro da Cunha*, procurador.

Como testemunhas. -- Joaquim José da Fonseca. -- Theodoro de Almeida Costa.

Resposta dada pelo advogado de Manoel de Almeida Lopes nos autos movidos por este no juizo de orphãos: escrivão Guimarães.

O embargante entregou já ao meu constituinte, Manoel de Almeida Lopes, o quinhão hereditario que tocou á sua filha, mulher do meu constituinte, nas partilhas á que se procedeu por morte de sua mulher. Está, pois, satisfeito o embargado, e por isso nada mais tem a dizer na presente questão que se ultimou com a entrega do que pedia o embargado.--S C.--*Fonceca.*

Rasões ou sustentação dos embargos pelo advogado do embargante Joaquim Lobato Ferreira.

Meu constituinte, nos embargos a fl. 21, mostra competentemente que nada restava a entregar ao autor Manoel de Almeida Lopes, como admistrador de sua mulher, e filha do mesmo constituinte; e comprovou esta verdade com o recibo a fl. 25, no qual não deixa a menor duvida do expendido, e mais provado com o documento a fl. 24; dinheiro de primor que o mesmo autor recebeu sem pagar premio algum até o presente, negocio este de pai para filho, e não para um que, estando assim preenchido, usa de violencia contra o seu bemfeitor! Emfim, convencido o mesmo autor desta verdade, por o juizo do civel da segunda vara, escrivão Santos, se acham acommodados desistindo-se de qualquer pleito, e dando-se por saldos de todas as contas, cuja concordata foi julgada por sentença por o mesmo juizo, ficando assim extincta esta acção, como se vê da resposta do advogado do mesmo autor a fl. 30. A' vista, pois, do que dos autos consta, assim se espera deferido por o meretissimo Sr. julgador, pagas pelo mesmo author as custas, como de direito he.

Recebi do Sr. Joaquim Lobato Ferreira, a quantia de cento e vinte mil réis em notas de dinheiro corrente deste imperio; quantia esta procedida de uma canôa aberta para carga que me comprou, e que póde dispôr della como sua que he, e fica sendo de hoje para sempre; e para sua clareza passei o presente, por mim assignado, perante as testemunhas abaixo assignadas. Cidade do Recife de Pernambuco, 3 de setembro de 1849.--*João Rodrigues Neves.*

Como testemunha que este fiz, João Baptista Paula da Silveira.--João José de Vasconcellos Souza.

Sr. redactor. -- Rogo a Vmc. o favor de mandar publicar no seu *Diario* as precedentes cópias dos proprios originaes para que o publico faça justiça imparcial á desorientada e mal fundada replica, mandada publicar no seu *Diario* n. 229, de 13 de outubro proximo passado, mais as publicações de 31 do mesmo e 16 do corrente, pelo chefe das mentiras, o réo das tentativas, Manoel de Almeida Lopes.--Continuar-se-ha.--Recife, 23 de novembro de 1849.

Joaquim Lobato Ferreira.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 24. . . . . 14:228,390

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 24. . . . . 1:575,159
Diversas provincias 68,592

1:643,751

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24. . . . . 1:052,419

PRAÇA DO RECIFE, 24 DE NOVEMBRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	No principio da semana saccou-se a 28 d. por 1$ rs., e nos ultimos dias a 28 1/2 d. -- Este preço conserva-se firme.
Assucar - - - -	As entradas do ensaccado ainda não avultam, em consequencia de terem os engenhos principiado a moer tarde. -- Não houve alteração nos preços.
Algodão - - - -	Tendo chegado noticia de haver melhorado na Europa o preço deste artigo, aconteceu que tivesse elle um augmento de 400 rs por arroba; tanto que o de primeira sorte vendeu-se a 5,200 rs. por arroba. -- Vieram ao mercado 832 saccas.
Couros - - - -	Fizeram-se algumas vendas a 90 rs. por libra.
Bacalháo - - -	Tivemos esta semana um carregamento de Terra-Nova que foi vendido á cerca de 8,500 rs. por barrica. -- Retalhou-se a 9 000 rs., e ficaram por vender 9,000 barricas.
Carne-secca - -	Entraram tres carregamentos depois da ultima revista, com os quaes foi o deposito elevado a 95,000 arrobas. — Vendeu-se de 2,000 a 2,600 rs por arroba.
Cera amarella -	Vendeu-se de 640 a 700 rs. por libra da de Angola.
Farinha de trigo	As vendas fôram regulares aos preços de 14 a 19,000 rs. por barrica conforme a qualidade -- Ficaram em ser 6,500 barricas.
Manteiga - - -	Vendeu-se de 440 a 480 rs. por libra da ingleza, e de 430 a 450 da franceza de vacca.
Potassa - - - -	Idem a 160 rs. por libra da nacional.
Presuntos - - -	Idem a 13,000 rs. por arroba dos do Porto.
Paios - - - - -	Idem de 2,700 a 2,800 rs. por duzia.
Sabão - - - - -	Não ha estrangeiro. -- O nacional vendeu-se de 100 a 105 rs. por libra do amarello.
Toucinho - - -	Vendeu-se a 7,000 rs. por arroba do de Lisbôa.
Vinagre - - - -	Idem de 45 a 50,000 rs. por pipa do de Portugal.
Vinhos - - - - -	Idem de 125 a 127,000 rs. por pipa do de Lisbôa PRR, e de 100 a 115,000 rs. do de outros autores.
Velas - - - - -	Idem de 9 a 10,000 rs. por arroba das de sebo, e de 720 a 740 rs. por libra das de composição.

O nosso porto esta bem provido de navios, porquanto sobe a 90 o numero dos que se acham hoje ancorados nelle, a saber: 2 americanos, 2 austriacos, 40 brasileiros, 1 dinamarquez, 6 francezes, 2 hamburguezes, 1 hespanhol, 2 hollandezes, 1 honoveriano, 18 inglezes, 6 portuguezes, 6 sardos, e 3 suecos.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 24.

Buenos-Ayres — 21 dias, barca ingleza *Mary-Quen-of-Scots*, de 246 toneladas, capitão William Willcox, equipagem 13, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Peru — 80 dias, brigue inglez *Hyperion*, de 241 toneladas, capitão Whilano, equipagem 13, carga lãa e guano; ao capitão. — Vem refrescar e segue para Wit-Indus.

Rio-Grande do sul — 33 dias, brigue brasileiro *Juno*, de 180 toneladas, capitão João Francisco dos Santos, equipagem 13, carga carne; a Amorim Irmãos.

Terra-Nova — 37 dias, barca americana *California*, de 299 toneladas, capitão William Slate, equipagem 9, carga 2,519 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Ilha de Trindade — 42 dias, barca ingleza *Euphrates*, de 380 tonelas, capitão David Mc. Kenzie, equipagem 20, em lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia

Gibraltar — Caíco hespanhol *Esperança*, capitão João Peza, carga assucar e algodão.

Wit-Indus — Barca ingleza *Mary-Quen-of-Scots*, capitão W. Willcox, em lastro.

Navios entrados no dia 25.

Buenos-Ayres — 23 dias, brigue brasileiro *Principe-D-Affonso*, de 216 toneladas, capitão Francisco da Silva Aveleda, equipagem 12, carga carne; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Gibraltar — 40 dias, polaca portugueza *Bom-Fim*, de 109 toneladas, capitão João Mendes, em lastro; a Oliveira Irmãos. Passageiro, Aureliano Augusto de Oliveira, Brasileiro.

Bahia — 17 dias, garopeira brasileira *Conceição Feliz*, de 37 toneladas, capitão Luiz Antonio da Silva, equipagem 6, carga farinha de mandioca e jacarandá; ao capitão. Passageiros, Pedro Gabriel do Espirito Santo, Brasileiro; e 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro — Corveta portugueza *D.-João-I*, commandante o capitão-tenente Izidoro Francisco Guimarães.

Santa-Helena — Barca ingleza *Euphrates*, capitão D. Mc. Kenzie, em lastro.

Liverpool pela Parahiba — Galera ingleza *Rafael*, capitão George Herald Brown, carga assucar.

Em commissão — Vapor de guerra nacional *Urania*, commandante o primeiro-tenente João Joaquim da Silva Guimarães.

Em commissão — Transporte brasileiro *Pirapama*, commandante Camillo Lelis da Fonseca.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente mez, se hão de arremar em hasta publica na porta da mesma, depois de meio-dia, 10 córtes de vestidos de cassa bordados, por factura um 5,600 réis, total 56,000 réis; impugnados pelo segundo escripturario Antonio Francisco de Moura, no despacho n. 476 de hoje datado, sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 23 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 26 do corrente se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma, depois de meio-dia, 199 duzias de brincos dourados, por factura uma duzia 2,574, total 308,450 réis; 228 duzias de ditos, uma duzia 1,000, total 228,000 réis; 16 grosas de ditos, uma grosa 16,600 réis, total 256,000; 6 duzias de lunetas de bufalo, uma duzia 3,000 réis, total 18,000 réis; 6 duzias de oculos com aros de bufalo, uma duzia 5,000 réis, total 30,000 réis; 38 duzias de pentes finos de chifre á imitação de tartaruga para alisar, uma duzia 2 800 réis, total 106,400 réis; 36 duzias de bengalas, uma duzia 2 780 réis, total 100,080 réis; 6 duzias de botões dourados para abertura, uma duzia 140 réis, total 840 réis; 18 grosas de ditos para abertura, uma grosa 2,000 rs., total 36,000 rs.: tudo impugnado pelo guarda João Gregorio dos Santos, no despacho por factura n. 419 de 22 do corrente, sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 24 de novembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, á porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 30 camisas de bretanha, por factura uma 1,000 rs., total 30,000 rs, impugnadas pelo amanuense José Francisco dos Santos Miranda, no despacho por factura sôb n. 480 de 19 do corrente: sendo dita arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 24 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a cobertura do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra quatrocentos meios de sola cortida, doze duzias de taboas de pinho de assoalho, e dez mil pedras de ferir para armas do adarme 17: quem taes generos tiver de boa qualidade e os quizer fornecer, poderá comparecer na sala da directoria do mesmo arsenal no dia 26 do corrente, munido das competentes amostras, e proposta.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagar os proprietarios, além do principal de seus debitos, a multa de 3 por cento.

-- O juiz municipal da primeira vara mudou a sua residencia para a rua do Hospicio, casa n. 39.

Companhia de Beberibe.

Por não se haver reunido numero sufficiente de accionistas no dia 20, foi espassada a reunião para terça-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia. O director roga aos Srs. accionistas que não deixem de comparecer a essa reunião no dia e horas marcadas

SUBDELEGACIA DE S.-JOSE'.

Acha-se preso á ordem desta subdelegacia o preto Agostinho que diz ser escravo de José Joaquim Correia: a quem pertencer o mesmo, queira comparecer em dita subdelegacia com seus titulos, afim de se mandar entregar o referido escravo.

CORREIO.

A barca portugueza *Ligeira* recebe a mala para Lisbôa no dia 28 do corrente.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.--Das partes diarias hoje dirigidas á esta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem João Barbosa de Souza, cujo motivo não me havendo sido declarado, tenho nesta data pedido explicações ao commandante do corpo policial; á ordem do subdelegado de Santo-Antonio o pardo Thomaz da Silva, por embriaguez; á ordem do subdelegado da freguezia de S.-José a preta forra Anna, por suspeita de crime de furto; á ordem do do subdelegado da freguezia da Boa-Vista o crioulo Manoel, escravo de Jeaintho Botelho de Mesquita, confórme requerêra o respectivo senhor; e á do subdelegado de um dos districtos dos Afogados o pardo Valentim, Izidoro por correcção.

O delegado de policia do termo do Cabo communicou-me, por officio de 15 do corrente, que na freguezia de Ipojuca fôra ferido João de Oliveira, e na do Cabo gravemente com dous tiros o inspector de quarteirão José Salgado de Albuquerque Maranhão, sendo presos como indiciados neste ultimo attentado dous individuos cujos nomes elle não declarou.

O delegado do termo de Santo-Antão, em officio de hontem, participa que, no dia 12 do corrente, fôra espancado Cyprianno Luiz da Paz Junior, e que, em vista das provas, conhecêra que o pardo Salvador Antonio Rodrigues tinha sido o perpetrador de semelhante attentado.

O delegado de policia do termo do Bonito, em officio de 15 deste mesmo mez, participa que no districto de Capoeiras fôra morto por uma patrulha em acto de resistencia o perverso e turbulento Manoel do Carmo, a quem o respectivo subdelegado mandára prender em consequencia de denuncia que tivera de achar-se elle encarregado de alliciar gente para as fileiras dos grupos rebeldes sôb o commando dos facinorosos Caetano Alves e Pedro Ivo.

O delegado de policia do termo de Garanhuns participa que na freguezia de Agoas-Bellas fôra morto José Pereira da Silva, que fazia parte de uma patrulha, por quem o subdelegado daquella freguezia mandára prender a doze Indios por estarem tinguijando um poço, (o unico que alli existe para a bebida dos gados) sendo que tal morte resultara da resistencia dos ditos Indios que infelizmente se poderam evadir.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de novembro de 1849.---Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Avisos maritimos.

-- Segue para o Rio-de-Janeiro em poucos dias a escuna *Galante-Maria*: tem a maior parte de seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

-- Para o Rio-Grande do sul seguirá com brevidade o brigue *Marcial*, por ter a maioria do seu carregamento prompto, o qual ainda póde receber alguma carga, assim como escravos, e mesmo algum passageiro: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, numero 39.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n 11.

-- Para a Bahia sahe, na presente semana, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n 62.

-- Para o Rio-de-Janeiro a polaca brasileira *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos, sahe com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia.

-- Vende-se a barcaça *Santa-Izabel*, lote de 18 caixas, de boa construcção nova e de excellente marcha, a qual se acha fundeada no cães do Ramos: quem a pretender, dirija-se a rua do Livramento, n. 26.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte de seu carga prompta: para o resto e passageiros, para o pue tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para a Parahiba sahe impreterivelmente até o dia 28 do corrente, o bem conhecido hiate *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, tendo já mais de metade da carga, o qual offerece commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao trapiche do algodão a tratar, ou com o mestre a bordo do mesmo hiate.

Leilões.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Edward Wild, e por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de sabão inglez, corinthos (currants), cevadinha, sagú, assucar, cadeiras, mesas, lindos relogios de cima de mesa, e muitos outros artigos proprios para suprimento de navios: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio da rua da Cadeia.

-- Leilão de 30 caixas de superiores queijos, no caes da Alfandega: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

-- Fox drothers farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas, todas proprias do mercado, para fechar contas; e assim mais, em presença do Sr. delegado do consulado da republica franceza, de uma caixa com chapéos de seda, avariados a bordo do navio *Gustavo-II*, na sua recente viagem do Havre para este porto: terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da elegante e moderna armação toda envidraçada da loja do Sr. Chardon, e todas as mercadorias que a mesma contem, sendo rico candieiros de porcellana para gaz, globos de vidro para candieiro, vidros e pertences para ditos; panno largo encerado para cobrir mesas, perfumarias, bicos, objectos de moda, fitas de seda, córtes de vestidos, etc: tudo se venderá a dinheiro, ou a prazo com boas firmas, em um só lote: quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Avisos diversos.

-- Aluga-se, por preço commodo, o primeiro andar do sobrado n. 20, por detrás do theatro de S.-Francisco: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Um bom estabelecimento de molhados ha para vender-se, na rua da Cruz, n. 51: adverte-se que para um principiante he o melhor possivel, por ter poucos fundos e ser em um dos melhores locaes

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel se ha de arrematar no dia 27, por ser a ultima praça, a parte de um sobradinho sito na Camboa-do-Carmo, e um terreno na Casa-Forte, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução de padre Pascoal Corbi.

Ama de leite.

Na praia do Caldeireiro, n. 8, precisa-se de uma ama cativa ou forra, que tenha leite com abundancia.

-- Perdeu-se na noite de 21 do corrente da rua do Sêbo até o Aterro-da-Boa-Vista, uma fronha de esguião com lavarinto e bicos nos dous lados; a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, casa n. 23, que será recompensada.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 23, na rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, no Forte-do-Mattos, n. 8, defronte do chafariz.

-- Ha perto de um mez que desappareceu um chaprão de sicupira de 16 a 18 pollegadas de largo, 12 de grosso, e 30 a 32 palmos de comprido, do cáes do Ramos: quem delle tiver noticia annuncie por esta folha, que sera recomsado.

-- Precisa-se de uma criada nacional ou estrangeira para servir em uma casa de pouca familia, assim como tambem se aluga uma escrava de bons costumes e que sabe fazer o serviço de portas á dentro: na praça da Bôa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- Deseja-se alugar um cozinheiro bom para uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 46.

-- Aluga-se o primeiro andar de uma muito boa casa, com 9 quartos e cozinha: na rua de Apollo, n. 22.

Serventes para a capatazia.

Precisa-se de 20 a 30 homens robustos para o serviço da capatazia da alfandega: a fallar na mesma alfandega com o capataz, ou na rua da Aurora, em sua casa.

-- No dia 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na casa da residencia do Illm Sr Dr. juiz do civel da primeira vara, na rua da Praia, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, tres prelos de typographia e seus pertences; bem como diversos trastes: tudo penhorado a Viuva & Filhos de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, por execução da administração do patrimonio dos orphãos desta cidade.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro: dirija-se a rua Direita, numero 54.

-- Offerece-se uma ama de leite, que não tem cria, e he do matto: na rua das Cruzes, loja do sobrado, n. 18.

-- O annuncio publicado neste *Diario*, sobre a mudança da officina de encadernação da praça da Independencia, fica sem effeita, por continuar a dita officina a subsistir no mesmo local, tendo a venda sido feita ao Sr. João José Elias Pinto de Gouveia

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia de San-Pedro-Martyr de Olinda, que haja de mandar tapar os banheiros que recebem agoa do rio Beberibe, assim como fechar a porta d'agoa do Varadouro, para que não que não fiquem os moradores da dita cidade sem agoa para o verão: Sr. fiscal, he preciso não dormir em objectos de tanta monta, que atacam a guella de quem tem sede; e, se o não remediar, lhe irá saltando ás ancas *O garapeiro.*

-- A pessoa que annunciou querer uma casa, a qual não exceda a quinhentos mil réis, querendo uma no pateo do Paraizo, dirija-se á Cambôa-do-Carmo, sobrado de um andar, n. 21.

-- Pergunta-se aos Srs. fiscaes, e, se estes não quizerem responder, á illustrissima camara municipal se ainda, ou antes se já estão em vigor os artigos 18 e 19 das posturas. Com a resposta fará outras perguntas um municipe que vê infracções, e se dará ao trabalho de aponta-las.

-- O Sr. B. B. L. queira mandar pagar o dinheiro que pedio emprestado a Miguel Martins Costa Ribeiro, ha perto de dous annos; do contrario, verá o seu nome nesta folha por extenso, e contar-se-ha a magica que fez S. S. para obter este emprestimo.

-- Quem annunciou precisar de 400,000 rs. a premio, dirija se á rua do Rangel, n 3, primeiro andar.

-- Aluga-se um preto cozinheiro: na rua do Livramento, n. 22.

-- Aluga-se, por tempo de festa, ou por anno, um sitio na estrada que vai para a Magdalena, com cacimba com boa agoa de beber, casa para grande familia, com 4 salas, 6 quartos de 20 palmos em quadro e cozinha graude: os pretendentes, dirijam-se á rua da Cruz, n. 5, sobrado.

Annuncio.

-- O abaixo assignado previne aos credores de sua mãi, a Sra. D. Luzia Caetana Isabel e Mello, proprietaria de engenho Pindoba, na comarca de Nazareth, para que no prazo de 15 dias da publicação deste, se apresentem com as suas contas ao mesmo abaixo asssignado, afim de serem reconhecidas por verdadeiras, e passado o referido tempo não serão attendidos. Outro sim, ninguem de hoje em diante poderá contratar com a senhora sua mãi, sem expresso consentimento do annunciante para ser legalmente autorisado: portanto, quem fizer o contrario, não se chame ao depois a ignorancia. — Caraúbs, 22 de novembro de 1849. — *João Marques Bacalhão.*

-- Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina em sua casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, a traduzir, fallar e escrever a ligoa franceza, e por casas particulares.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, engommar e fazer o mais serviço: na rua do Crespo, n. 11, loja de miudezas.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. que por engano trocou o chapéo, na noite do dia 17 do corrente, na sociedade Apollinea, o obsequio de ir á rua do Crespo, no primeiro andar por cima da loja do Sr. Viegas dissolver a duvida, pois já se sabe quem foi o autor da troca; e se não o fizer, ter de vêr o seu nome publicado neste jornal.

-- Aluga-se uma preta captiva, com muito bom leite, a qual he do primeiro parto, e sabe tratar bem de uma criança: na rua da Florentina, n. 16.

-- Na rua do Trapiche, n. 6, deseja-se saber se existe nesta provincia João Augusto Cezar de Almeida, natural de Portugal, alferes do batalhão de artilheria que esteve aquartelado no forte do Brum, e que no fim do anno de 1836 seguira para a provincia do Rio-Grande-do-Sul acompanhando o mesmo corpo: isto a bem do interesse do proprio alferes.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, o qual já tem bastante pratica: quem o pretender, dirija-se á rua da Camboa-do-Carmo, n. 16: elle dará fiador a sua conducta.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor conveniencia do que em outras partes: na rua do Rozario larga, n. 48.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, acha-se de presente residindo nesta capital, e morando na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar; e propõe-se a continuar no mesmo magisterio particular, pelo que faz sciente ao respeitavel publico que se acha com aula aberta na referida casa, onde recebera alumnos, tanto externos como internos.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos e tiram-se folhas corridas.

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, optima para quem quizer passar a festa: tambem se aluga a casa sita nos terrenos da Torre, defronte da Ponte-de-Uchôa e junto ao Sr. major Fernandes Barros: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Acha-se a venda pelo diminuto preço de 3,000 rs. o muito divertido romance Palmira ou a ceguinha brasileira, escripto em sete cantos, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na rua da Cruz, no Recife, loja de livros, n. 56; na praça da Independencia, ns. 6 e 8; no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 14.

-- Aluga-se, por preço commodo, o sobrado de um andar com lojas, na rua dos Quarteis, n. 10: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Os abaixo assignados trazem ao conhecimento do respeitavel publico que elles no dia 20 do corrente mez de novembro contrahiram sociedade entre si com o fim de fazerem o commercio dos generos de estiva, sob a firma social de Domingos José da Cunha Lages & Companhia, sendo socio commandetario, só responsavel até a importancia de sua entrada que são de seis contos de réis, o Sr. João Evangelista da Costa e Silva. O contrato foi feito por escripto privado; a sociedade teve o seu principio de 20 do corrente em diante; sua duração he por tempo indefinido. -- *Domingos José da Cunha Lages.* -- *João Manoel da Costa e Silva.*

-- Luiz Marques dos Santos retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um caixeiro para trabalhar em uma destilação da travessa da Concordia.

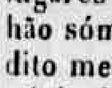
Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem despacham-se escravos: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- Joaquim Correia de Rezende Rego deseja fallar com os Srs. Custodio Colasso Dias e João Colasso Dias, naturaes de Portugal, a negocio que lhes interessa.

-- Pede-se ao Sr. Joaquim Francisco de Oliveira Miranda que negocia para o sul, de ir o mais breve possivel ao Recife, a tratar de um negocio a seu interesse.

-- A' casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, no bairro da Bôa-Vista, rua da Saudade, defronte do Hospicio, pódem dirigir-se por carta, ou pessoalmente, até o fim do mez de fevereiro proximo futuro: todas as pessoas, que quizerem ser assignantes do novo compendio de pratica do processo adoptado pela congregação dos lentes do curso de sciencias sociaes e juridicas de Olinda para a segunda aula do quinto anno, sendo cinco mil réis o preço da assignatura de cada exemplar; e em todo o tempo as que o quizerem ser do interessantissimo indice chronologico da legislação brasileira que ha de conter em oito volumes *in folio*, ou pouco mais, toda a legislação brasileira vigente desde 1822 até 1848, a qual, com a que está revogada e a que tem cahido em desuso, compõe nas collecções actuaes vinte e tantos grossos volumes, e custa para mais de 150,000 rs, entretanto que o preço da assignatura do referido indice he a pequena quantia de 34,000 rs. paga ao receber o primeiro volume, de que já existem varios exemplares em podêr do annunciante e brevemente sahirá a luz o segundo volume. Na loja de livros do Sr. reverendo padre Ignacio Francisco dos Santos na rua da Cruz do Recife, e na do Sr. Manoel Figueiroa de Faria na praça da Independencia, póde tambem assignar o seu nome quem quizer ser assignante de qualquer das referidas obras.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta tera.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

Seja qual for o numero de bilhetes que fiquem por vender, as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 14 de dezembro proximo futuro. Os bilhetes que estão actualmente a venda nos lugares do costume vender-se-hão sómente até o dia primeiro do dito mez, em que passarão ao dominio de uma sociedade.

-- Os dous Srs. moradores na cidade de Olinda Joaquim Pessoa Seyera da Cunha e Francisco Pedro, hajam de dirigir-se ao Passeio-Publico, loja n. 19.

-- Bernardo José da Costa, com refinação na rua Direita, n. 10, declara ao publico que por ter apparecido outro individuo com igual nome, e tambem por se lhe ter apresentado contas sem ser suas, para prevenir qualquer duvida, de hoje em diante se assignará Bernardo José da Costa Valente e em suas transacções usará deste novo nome.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha principios de pharmacia, ou sem elles: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 76, botica.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço, n. 13.

— Aluga-se por anno, ou só para se passar a festa uma casa soffrivel no lugar dos Remedios: a fallar no mesmo lugar com o Macambira.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 24 do Aterro-da-Boa-Vista: a tratar na rua Velha, n. 55.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico e as estações publicas, que d'ora em diante he procurador do Rvm. vigario da Escada João Rufino Pires, e com elle he que terão toda a transacção de negocio, desde o dia 28 de outubro proximo passado.

José Miguel de Lira.

-- Furtaram, da rua da Cadeia, do segundo andar do sobrado onde moram Deane Yulle & Companhia, no dia 21 do corrente, um relogio de prata, suisso, que trabalha em 10 pedras, fabricado por J. J. Jacob de Lele, com corrente de cabello; um dito de ouro, patente inglez, novo trabalha em 8 pedras, feito por E. J. Dente, de Londres, n. 13,427, com caixa de marroquim: ambos os relogios são de vidro; uma carteira de algibeira: quem delles tiver noticia, participa em dita casa, que será gratificado com 150,000 rs.

-- Pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos, se ha de arrematar em hasta publica, de renda annual, a casa de um andar n. 2, sita na rua das Cinco-Pontas, penhorada por execução de D. Constantina Jacintha da Motta contra José Claudino Leite.

-- Foi apprehendida uma parelha de carneiros: quem fôr seu dono, compareça na rua Imperial, n. 25, que, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando as despezas. Na mesma casa vende-se uma preta crioula, de 16 annos, que engomma e cozinha soffrivelmente, e he muito sadia.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com Manoel da Cunha Oliveira a compra do seu sitio em Belém, e igualmente a sua venda estabelecida em casas do mesmo sitio, se alguem se achar com direito a elle por qualquer onus, queira declarar por este *Diario*: isto no prazo de oito dias, contados desta data. Recife, 23 de novembro de 1849. -- *João Antonio Carpinteiro.*

Café de France.

Rua Nova, praça da matriz de Santo-Antonio.

Edouard James, querendo agradecer o bom acolhimento com que seus freguezes honraram seu estabelecimento, tem a honra de os prevenir, assim cómo o respeitavel publico, que terça-feira, 27 do corrente, terá lugar no seu bilhar uma poule de honra com tres premios, sendo:

1.º Uma espingarda de caça de um canno.
2.º Um annel de ouro.
3.º Uma sorpreza agradavel.

Os premios serão patentes a todas as pessoas que, que querendo vê-los, visitarem o dito estabelecimento, onde acharão bom café prompto a qualquer hora do dia.

O preço de cada bola sera de 1,000 rs.

A poule principiará ás 7 horas em ponto.

A pessoa encarregada de conduzir esse jogo propõe-se a fazer uma partida de amador, antes de principiar a Poule.

-- O Sr. Dr. Candido José Casado Lima tem uma carta na rua larga do Rozario, n. 20.

-- Deseja-se fallar a negocio de muito interesse, na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 24, com os Srs. Joaquim José de Sant'Anna, José de Carvalho da Fonseca Lima, Manoel José de Barros, Antonio Reis Nogueira, o Rvm. padre Caetano José Antunes, Manoel Francisco da Costa Lobo, João Baptista Vieira Castro, Izidio de Santa Clara, Joaquim João Roberto, Francisco Gonçalves Orem, Manoel Gomes da Silva, Manoel de Amorim Lima, Luiz Ribeiro Machado, Joaquim José Marques e D. Maria Thereza de Jesus.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se uma escrava não sendo crioula, e que saiba cozinhar, engommar ensaboar e fazer todo o serviço de uma casa: na rua dos Martyrios, n. 34.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Compram-se boiões de tinta vasios a 240 rs. a duzia: na rua Direita, n. 81, loja, ou na praça da Independencia, n. 12.

-- Compra-se um par de tinteiros e arieiros de louça, grandes, dos que usavam os escrivães: nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compram-se patacões mexicanos e cruzados novos: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

-- Compra-se um calix em meio uso para celebrar missa: na rua da Gloria, n. 60.

Vendas.

-- Na rua estreita do Rosario, n. 4, vende-se por commodo preço os seguintes jornaes: O recreio Jornal das Familias, 5 volumes com lindas estampas; o primeiro e quarto volume da Revista Universal Lisboense; o Iris, jornal publicado no Rio-de-Janeiro, 3 volumes; Ruy o escudeiro, poema romantico de L. M. de Albuquerque.

-- Vende-se um faqueiro de mesa e chá e um taboleiro ou bandeja, tudo de prata, feito com o melhor gosto e polidez possivel, e ultimamente chegado do Porto: a fallar na casa defronte da igreja do Corpo-Santo, n. 150.

Acaba de chegar á loja de Maya Ramos & C.,

um lindo sortimento de papeis para forrar salas, acompanhado de riquissimas barras e bellas guarnições: tudo da melhor qualidade possivel, e gostos os mais modernos: aquellas pessoas que quizerem forrar suas salas com asseio e gosto, dirijam-se á rua Nova, n. 6, na indicada loja acima que se lhes promette commodidade de preço.

Charutos de Havana verdadeiros:

vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Na loja de Maia Ramos & Companhia, rua Nova, n. 6, vendem-se luvas de pellica muito frescas e novas, tanto para homem como para senhora, a 1,000 rs. o par. assim como para meninos e meninas a 640 rs. o dito.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, costureiras, cozinheiras e lavadeiras; duas ditas de nação para todo o serviço; dous molecotes de 14 a 18 annos, sabendo um delles cozinhar; um preto muito robusto para todo o serviço.

Cabos de linho patente.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vendem-se cabos de linho patente de superior qualidade, de uma a seis pollegadas de grossura.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, sadio e sem vicios: defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, taberna.

Oleo de cubahiba.

Vende-se muito bom oleo de cupahiba, por commodo preço: na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

-- Vendem-se trinta escravos e escravas, sendo negrinhas e mulatinhas com habilidades e sem ellas, de 12 a 20 annos; pretas muito boas quitandeiras, sendo algumas com habilidades; moleques de 12 a 20 annos; pretos e pardos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Vendem-se quatro vaccas com crias, sendo uma torina, dando todas quantidade de leite, no sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem-da-Magdalena.

Na rua do Crespo, n. 9,

loja de João A. G Guimarães, vende-se, por commodos preço, um bello sortimento de fazendas modernas e de gosto, consistindo em cassas e cambraias dos mais lindos padrões; casimiras; córtes de vestidos de seda; lenços da India de todas as côres, em ponto de sarja, e outros muitos objectos para adornos da senhoras: tambem se vende na mesma loja uma grande porção de fazendas que por serem antigas se venderão a quem as pretender com 30 a 40 por cento menos do que se pódem encontrar em outra qualquer loja, como sejam: córtes de vestidos de seda de muito boa qualidade; chales grandes e menores, de boa seda com algumas pintas de môfo; ditos de seda e algodão; cassas e cambraias de seda e algodão, de todos os padrões; córtes de casimira; brins listrados e de quadros; brim branco liso e de listras com defeito, mas de puro linho, e trançado de 400 a 1,200 rs.; córtes de collete de setim e velludo, lisos e lavrados, pretos e de côres; ditos de gorgurão, lanzinha, etc, por todo o preço; mantas; manteletas; luvas compridas e curtas, de seda, lisas, bordadas, e de pellica; meias de seda preta e de côres, para homem e senhora; lenços de seda de todas as qualidades, de 1,000 rs. para cima; chitas francezas e inglezas, e além de outras muitas fazendas, uma grande porção de chapéos antigos de castor inglez, de seda e massa franceza, com pello e rapados de todas as qualidades, os quaes se vendem pelo preço que o comprador quizer dar.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Aos 20:000,000 de rs do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 21.ª loteria do monte pio, cujas rodas deviam andar no dia 16 do corrente mez. A elles, a elles, que estão no resto.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, por ser de elegante figura; um molecote de 18 annos, bom cozinheiro, e he de boa conducta o que se afiança; um mulatinho de 8 annos, muito lindo; um molecote bom official de alfaiate; dous pretos para trabalharem de enxada, de lindas figuras; duas pardas prendadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado.

-- Vendem-se suspensorios de seda para homem; bicos largos e estreitos; luvas de algodão grosso para montaria; facas e garfos de cabos de marfim; meias de seda preta; ditas brancas para senhora; fitas de seda para chapéos de senhora; ditas de velludo preto e de côres, rapé Meuron; dito de Gasse grosso e fino; franja para cortinados, de todas as larguras; meias para meninos e meninas; rendas de todas as larguras; linhas de meada de peso; lenços de da sepára algibeira: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 20 annos, que engomma, cozinha o diario de uma casa e he boa quitandeira: na rua de Agoas-Verdes, n. 23.

-- Vende-se uma escrava de elegante figura, de 18 annos, perita engommadeira, doceira e padeira, propria para um senhor de engenho; tres ditas engommadeiras, cozinheiras e costureiras; tres ditas muito em conta, boas quitandeiras e lavadeiras; tres escravos; um moleque de 18 annos: tudo para liquidação, e por isso muito em conta: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Vendem-se queijos do sertão, por muito barato preço: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Vende-se um moleque crioulo de 16 annos, de bonita figura: na rua Nova, n. 46,

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11. conhecimentos, a 500 rs o cento, e cada um 10 rs.; o testamento do cão, dito da gallinha, a 100 rs; o Travesso ou o cabelleira, a 100 rs.: Peleja da alma com o diabo, a 200 réis.

-- Vendem-se 5 armarios proprios para louça ou guarda-roupa, duas mesas de jantar, um aparador, um guarda louça, dous armarios pequenos: na rua do Sebo, n. 42.

-- Vende-se um cavallo pedrez, carregapor baixo a meio: na rua da Conceição, armazem do Sr. d'O', junto do Rozario, das 10 horas da manhãa as duas da tarde.

-- Vende-se uma escrava de 18 annos, sem vicios nem achaques, de muito bonita figura, que cose chão, engomma, cozinha o diario de uma casa; um mulatinho, muito bonitinho e esperto, e que he proprio para pagem: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

Mantas de seda.

Ainda existe uma pequena porção de mantas de seda, ao preço de 7,000 rs. cada uma para se acabar: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

Um jumento.

Vende-se um jumento muito novo, e bom para tirar casta: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Vendem-se e alugam-se optimas bixas de Hamburgo: na rua do Aragão, casa do mestre barbeiro Theophilo.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

— Vende-se um carro bem feito, de 4 rodas, leve e com coberta, bom para uma familia, he bastante grande e tem commodos para 6 ou 7 pessoas; para ser visto, na cocheira do Sr. Fisker, no areial de Fora-de-Portas; bem como um apparelho de arreios dobrados, por preço commodo.

-- Vende-se boa champanha em meias garrafas, muito barato, para fechar contas: na rua da Cadeia do Recife, 48.

Vendem-se os trastes seguintes: cadeiras de oleo, marquezas, mesas de meio de sala, de oleo, sophas de dito, jogos de bancas, camas de amarello e de angico, meias commodas, toucadores de amarello e de jacaranda, mesas redondas de dito, jogos de bancas de dito, um thear de bordar de triangulo, carteiras de amarello de uma só face, um cannapé de jacaranda, 1 duzia de cadeiras de jacaranda, uma duzia de ditas com algum uso, lavatorios de amarello, bancas de dito, e outros diversos trestes: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batas, por preço commodo: no armazem pegado a botica do arco da Conceição.

-- Vende-se ou hypotheca-se uma morada de casa terrea com sotão, sita no becco dos Burgos, a qual rende mensalmente dezoito mil réis: a tratar na rua do Codorniz, venda, n. 10.

A 2,400 rs.

Baratissimas mantas de cambraia e seda, grandes e de escolhidos gostos, para senhora, pelo diminuto preço

de 2,400 rs.:

na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se chapéos de massa franceza, os mais modernos que teem chegado recentemente, pela elegancia das fórmas; ditos de mola, pretos e superiores; ditos da Italia, de cópa alta e baixa, para homens; ditos enfeitados para meninos e meninas, de lindissimos gostos; ditos sem pello de diversas fórmas e côres, tanto para homens como para meninos: advertindo que tudo foi recebido agora pelo ultimo navio francez, vindo do Havre: na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos.

-- Vende-se tijolo de todas as qualidades, por preço commodo: na olaria da rua do Queimado, a tratar com seu proprietario, J. D. S., ou a bordo do brigue *Mafra*, fundeado defronte do Passeio-Publico.

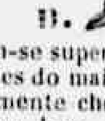
-- Vendem-se 12 escravos, sendo: um carreiro; um mulatinho de 16 a 18 annos; um dito de meia idade, serrador e cozinheiro; uma mulatinha e uma negrinha de 14 a 15 annos; um moleque de 15 a 16 annos; 6 escravas moças, entre as quaes algumas com habilidades: na rua Direita, n. 3.

Attenção.

Vende-se uma morada de casa sita na rua do Mondego em chãos proprios, com commodos para grande familia, quintal murado, e todo plantado, com cacimba do lado do rio, cuja casa pertence a uma pessoa que se retira para o Rio-de-Janeiro, e por isso se dará em conta: a tratar na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

—No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo de Philadelphia, nova e da melhor qualidade que vem a este mercado.

-- Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 33, vendem-se saccas com feijão, por todo preço, por estar principiando a furar; um porção de calçado do Aracaty, como sejam 80 pares de sapatões de couro de lustro, obra bem feita e de diversos tamanhos; sola e couro de cabra; caixas para rapé: tudo por preço commodo, para fechar contas.

Na rua  do Queima- n. 58,

vendem-se superiores e modernos chapéos francezes do mais apurado gosto de Paris e ultimamente chegados na galera franceza *Minerva*; bem como os mais superiores chapéos e bonetes para meninos, muito proprios pela elegancia e gosto para os passeios da festa do Natal.

Bolacha de farinha de milho.

Appareceu emfim novamente a venda a excellente bolacha de farinha de milho superior a que se tem fabricado e annunciado por vezes, pelo acostumado preço de 80 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Vende-se arroz de casca medido, por preço commodo: na rua do Codorniz, venda n. 10.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, vendem-se barris com cal de Lisbôa com 4 arrobas, chegados na ultima viagem do *Novo-Vencedor*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Que cheiro! Queima bem! Boa sinza!

Charutos superiores, chegados ultimamente a este mercado: cheguem, Srs. am Ter- da boa e cheirosa fumaça, ao pateo doastes ço, deposito n 14. No mesmo deposito dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores, e compra-se prata e ouro sem feitio.

-- No sitio da Estancia, junto ao engenho de Giquia, vende-se uma carroça nova de quatro rodas, feita na Inglaterra, propria para conduzir grandes pesos, sendo feita para carregar assucar para o porto de embarque, e cannas do cannavial para o engenho: os eixos e rodas são de patente e de uma solidez para resistir a todo e qualquer serviço: foi trazida pelo annunciante da Inglaterra como adequada aos serviços dos engenhos, como as carroças de quatro rodas actualmente em uso certamente não são. Vendem-se tambem os arreios para oito cavallos em separado, ou com a carroça, a qual está arranjada para trabalhar com cavallos ou bois: os arreios de inferior qualidade serve igualmente para carroças de um cavallo, e por isso tambem vende-se cada apparelho em separado. A tratar no mesmo sitio ou na rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se pipas de optima ago'ardente, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9.

MUTILADO

--Vende-se uma casa com sitio, com bastantes arvoredos de fructo e boa agoa de beber, sita na Capunga : quem a pretender, annuncie.

-- Vende-se um bom carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios para dous cavallos, pela quantia de 250,000 rs. : na praça do Corpo-Santo, n. 2. Na mesma casa compram-se dous quartãos para carga, que sejam bons.

-- Vendem-se oculos para todas as idades, os melhores que teem vindo a este mercado ; uma preta moça, que cose, engomma, e he boa cozinheira : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C. , ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo além da boa qualidade muitissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte ; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs. ; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado ; dito muito superior, a 5,500 rs. ; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte ; ditos de velludo, a 2,500 rs. ; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs. ; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs. ; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia ; cassa preta, a 1,440 rs. o córte ; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara ; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres , muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos , a 200 rs. o covado ; riscado monstro muito bom , a 220 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes , a duas patacas ; chitas escuras , de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado : na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca , as quaes acham-se a venda por preço commodo , e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia ; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se a bordo des brigues *Ligeira* e *Paquete-de-Pernambuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora , em S.-Amaro , vendem-se arados de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende-se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima : na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados , e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos , sendo o processo para se usar delles o mais simples , nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se , em casa de N. O. Bieber & C. as rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro , no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo , que tem vindo a este mercado , por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia , em S.-Amaro , acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade , por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas , e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte ; chales de tarlatana , grandes , a 800 rs. ; meios ditos, a 500 rs. : na rua do Crespo , loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor , vindo do sul , superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte : bem como cigarrilhos hespanhóes , ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs. ; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente : na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo :

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v. , obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente esriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns. 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, que lava bem de varrella e cozinha o diario de uma casa : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Crespo, n. 15, loja.

—Vendem-se vaccas de leite : no largo da Cadeia, de hoje até terça-feira.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo : no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatriz*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6 ; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16 : — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos , cuja lista deve chegar primeiro.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2.720 rs. cada um córte : esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs. :

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado ; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18. -vende-se panno fino verde e azul, a [illegible] rs o covado ; dito azul muito bom, preto e côr de azeitona, a 8,000 rs. : lenços de setim para gravata, a 1,000 rs. ; mantas de seda escocezas de bonitos padrões, a 10,000 rs. ; córtes de colletes de fustão branco, a 500 rs. ; cerculas de meia muito finas, a 1,500 rs. ; córtes de cambraia de seda ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se espirito de 37 grãos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa : na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

-- Vende-se uma escrava de nação Costa, muito moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, tem principios de engommar e coser, e he muito propria para a rua : na rua Augusta, n. 52.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte ; bem como 3 couros de onça e um de lontra ; uma porção de couros miudos : tudo se vende muito barato.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros : na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

Calçado de 1,280 a 1,600 No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneca,

são chegados sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,280 e 1,600 rs. o par ; bem como um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas; assim como do Aracaty para homem, a 1,000 rs. ; pelles de couro de lustro hamburguez e francez ; ditas de marroquim : tudo por preço commodo.

A 430 e 360 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara ; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs. ; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vendem-se oculos de armação, brancos de cerões, para todas as idades, a 1$ rs o par : na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

Potassa nova.

Chegou de Hamburgo potassa nova em barris pequenos : vende-se em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se 50 caibros muito grossos, de boa qualidade e de 40 e tantos palmos de comprimento, proprios para latada ; 200 ditos de 30 a 40 palmos ; 11 traves de 22 palmos, por preço commodo : na rua de Apollo, n. 34.

Attenção.

São chegadas as verdadeiras bixas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho : tambem se alugam : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, deposito de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo : na rna da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos ; 1 mulatinho de 17 annos, muito bom boleiro e copeiro ; 1 preto cozinheiro e canoeiro ; 2 pretas de nação, com algumas habilidades : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco : seu preço he de 480,000 rs. quanto custou : o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta : na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

-- Vendem-se peças de chitas limpas e de assento coberto, a 5,800 rs. , e a retalho a 160 rs. ; cassa-chita preta para luto rigoroso e alliviado, a 140 rs. o covado ; cassa lisa, a 3,000 rs. a peça de 10 varas, e a retalho a 320 rs. ; cambraias, um córte para vestido 2,500 rs. : na rua do Passeio, n. 17, loja.

— Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada : quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meio-dia ás 3 horas, ou á noite : tudo se vende por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America : em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres ; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões ; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs. ; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado ; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Sellins inglezes e clasticos :

vendem-se em casa de Geo : Kenworthy & C. , na rua da Cruz, n. 2.

Sapatões a 800 rs.

No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 58, vendem-se sapatões do Aracaty a 800 rs. o par, e duas vidraças para loja por preço commodo.

-- Vende-se sola, couros, marroquins, bezerros francezes, tamancos, sapatos do Aracaty, ditos da terra, bonetes para homem ; e outras muitas cousas, tanto a retalho como em porção : tudo por preço commodo : na rua do Livramento, loja de couros e calçados, ao pé do nicho.

-- Vende-se superior sal do Assú, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada no Forte-do-Matos : a tratar a bordo da mesma, ou na rua da Cruz, armazem n. 33.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs. : na loja n. 17 da rua do Passeio.

Farinha de trigo Baron.

Acaba de chegar a este mercado uma partida desta muito antiga e acreditada marca, a qual pela sua excellente qualidade promette renovar o credito, que algumas partidas não tão boas , e anteriormente chegadas tinham desmerecido : vende-se em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se diversos escravos e moleques, sendo um delles cozinheiro ;

molecotes : pretos para o campo ; ditos para armazem de assucar ; um dito marinheiro ; um pardo optimo para pagem ; um dito sapateiro, o qual se troca por uma preta quitandeira ; um dito para trabalhar em algum sitio ; 3 pardas com habilidades ; duas pretas moças com algumas habilidades : todos estes escravos os seus donos deram ordens para se venderem muito baratos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Ornatos para sala dos amantes do bom gosto.

Mr. Bertrand, que se acha aqui de passagem, avisa ao respeitavel publico que tem grande sortimento de estampas, tanto sacras como de outras historias, de diversos gostos e tamanhos, proprias para se ornar qualquer sala ; e cartas geographicas das cinco partes do mundo, muito modernas e ao gosto de Paris : os pretendentes, dirijam-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, das 6 ás 9 horas da manhãa, e de uma ás 4 da tarde.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 20 do corrente, uma preta de nome Angelica, de nação Benguela, de boa altura, de 50 annos pouco mais ou menos ; tem bastantes cabellos brancos, com falta de dentes ; tem as nadegas muito empinadas ; puxa por um quarto, de uma queda que levou, e por isso ainda tem um pé grosso ; levou vestido de algodão azul já velho, cabeção de chita tambem azul, chale velho desbotado branco com listras azues ; tem uma cicatriz que parece ser de fogo no braço esquerdo ; costuma a beber muito : quem a pegar leve-a á rua do Rangel, n. 50, que sera gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignancio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas ; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos ; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1848. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora ; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão*.

-- Fugio, no dia 16 de outubro proximo passado, o escravo cabra, de nome Thimotheo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambeo das pernas, com falta de um dedo em um pé, dentes podres ; tem o signal de um pequeno talho na ponta do nariz ; he bem parecido de rosto, com principio de barba ; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina ; cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido nesta côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa ; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar : o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem ; capitães de navios, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum ; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Srs. encarregados da visita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mais tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo estiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito : para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ningnem se chame a ignorancia, e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar á rua da Cruz, n. 9.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, o preto José, de nação Cassange ; he baixo, magro, dentes alvos, pernas arqueadas ; tem falta de cabellos proveniente de carregar por andar ao ganho ; he muito regrista e embriaga-se frequentemente ; já foi encontrado no Monteiro com feixe de capim, e tambem de lenha ; foi escravo do Amorim, morador nas Cinco-Pontas : quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, que será recompensado.

-- No dia 17 do corrente novembro desappareceu desta cidade, da casa do pateo do Carmo, n. 18, o pardo Maximo, de côr um pouca clara; representa 30 annos pouco mais ou menos ; rosto e corpo regulares, olhos vesgos e pequenos ; tem os cabellos pretos e crespos, e usa delles alguma cousa crescidos e suissa serrada ; costuma tossir abafadamente de espaço em espaço ; quando falla fecha um dos olhos e bastante apressado ; foi escravo do padre Antonio Gonçalves da Silva, e hoje pertence a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa particular, que o apprehendam e levem-no ao dito Sr. no engenho Agoas-Claras, freguezia da Escada, ou nesta cidade a Lino de Castro Araujo, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba ; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro ; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes : quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849